

Jornal

"a expressão da nossa terra"



N.º 333
15 DE FEVEREIRO
2009
Ano XXXII
2.ª SÉRIE
Bimensal

ACOMARCA

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

a nova
**RÁDIO
TRIÂNGULO**

está a chegar.
Esteja
atento!
Sintonize
**99.0
FM**



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
DE00552006MPC

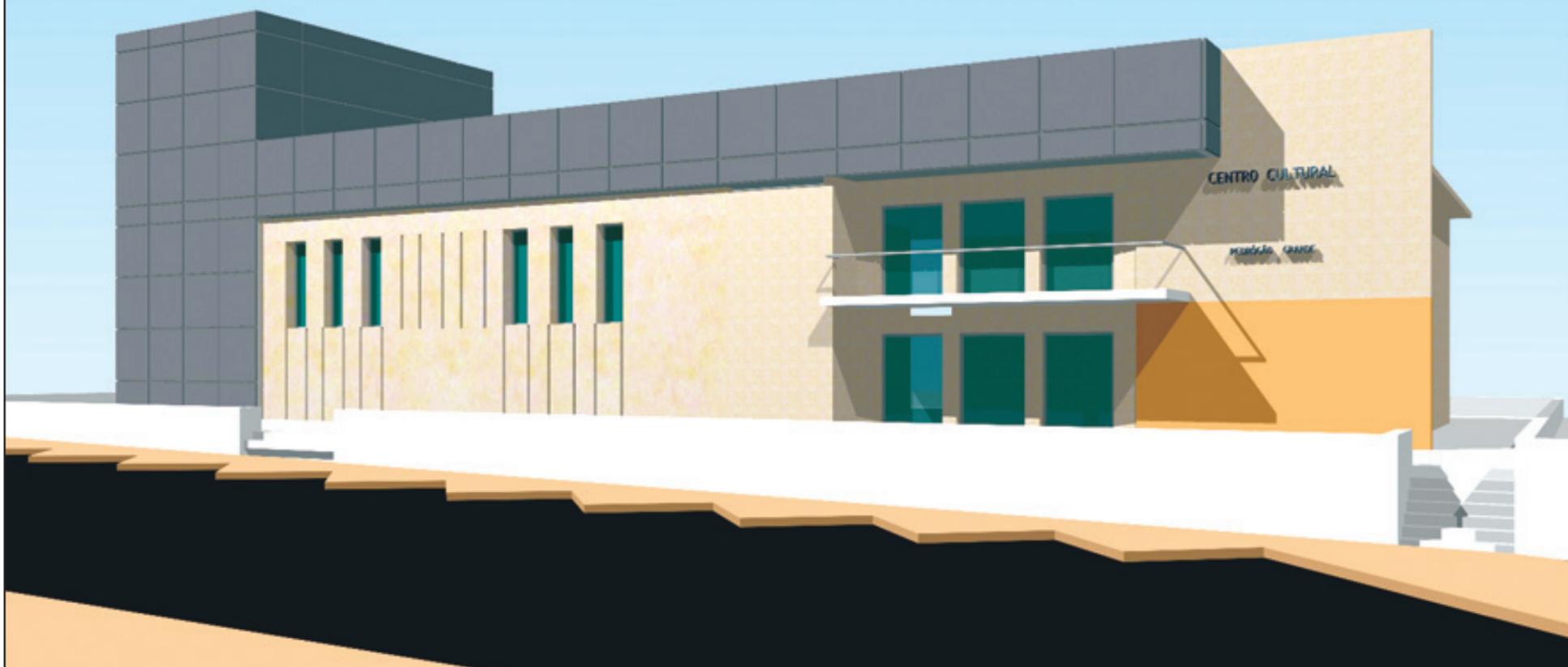


Fundador: Marçal Pires-Teixeira * Director: Henrique Pires-Teixeira * Director-Adjunto: Valdemar Alves
SEDE E ADMINISTRAÇÃO: Rua Dr. António José de Almeida, 41 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692 E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

CASA DA CULTURA / CINE-TEATRO

DE PEDRÓGÃO GRANDE VAI CUSTAR 1,2 M EUROS

Pág. 3



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AUTARQUIA APRESENTA GUIA SOCIAL | Pág. 10



CAMINHO DO XISTO DE S. SIMÃO INAUGURADO | Pág. 12

CASTANHEIRA DE PERA



KALIDÁS BARRETO HOMENAGEADO | Pág. 11

RAÍZES

MARIA ELVIRA
PIRES-TEIXEIRA



SÓ(S)

Só!

Porque me sinto tão só,
porque nos sentimos tão sós
se nos encontramos entre a multidão,
com tantos carinhos e meiguices,
tanta amizade, ternura e compreensão?

Sós!

Que mistério é este?
Mesmo felizes, não deixamos de ser sós!

Neste invólucro emprestado
Somos como eremitas
Vivendo isolados dentro de nós.

Abastecemos-nos do Bem e do Mal,
alegria e tristeza
orgulho e humildade
amor e ciúme
saúde e egoísmo...
Sempre nós, sempre sós!

Ainda não nos entendemos na nossa complexidade
a nossa vista não alcança
o que a nossa mente não interpreta
Está bloqueada a mente no meio
de Luz, trevas, Razão e emoção.

A sós teremos de desvendar
o enigma do Além
que nos espera

Teremos que ser nós,
só nós e mais ninguém a seguir essa viagem
desconhecida
viagem num trem misterioso
que rasga as paisagens do infinito

No fim da viagem
na paragem oculta
iremos compreender
a mensagem do Todo
e terá findado a solidão



MÁRIO
MENDES
ROSA
Conselheiro
de
Orientação
Profissional



NAS MÃOS DOS MELHORES

Peço a todos os homens uma única escola: a de ser escutado! Escutai-me, pois; não por amor a mim, mas por amor a vós, que ansiáis que a Paz penetre no vosso interior;

Não podeis viver sempre na distração, como cadáveres ambulantes, mas com olhos bem presentes e pisando forte na vida.

Temos os poderosos meios de comunicação que outro fim não têm senão ocultar-vos a realidade que passa; tornando-vos permeáveis às suas ideias com palavras insidiosas como os olhos da víbora captam os olhos da avezinha.

Aliás vivemos por cima de um subsolo onde se puxam os cordelinhos da cultura, da economia e da religião. O vasto e profundo subsolo das nomeações que fogem à nossa vista, de que só temos conhecimento quando se escapam e aparecem. Até no nome das nossas ruas e das nossas Bibliotecas impera o feroz facciosismo mesmo contra a vontade do

povo.

Verificais as Escolas Públicas que patenteiam os nomes, não de benfeitores que nunca lá puseram os pés nem deram um livro.

Mas os nomes foram gerados no subsolo e depois impostos às Câmaras, com a condição única de receberem o subsídio.

Assim acontece em todos os Ministérios, Departamentos, Secretarias etc. Não importa o governo que esteja: CDS, PSD, PS e outros. Mesmo com eles a manobra é certa e certa.

Como dizem alguns intelectuais dos mais argutos: Uma mão escondida comanda o Estado.

Tenho escrito em dezenas de jornais; mas ainda não disse tudo.

O meu coração consumido pela tristeza, embora sempre cheio de amor e de esperança, não descansará enquanto não tiver feito sentir o seu palpitar humano aos homens do meu conselho e do meu

país.

Mas quero-me dirigir em especial às Mulheres.

Dizia um grande mestre das Letras que elas estão em condições muito especiais de remover o mundo.

Sois mais de metade do género humano, e tendes a vossa parte de culpa na subversão e na ruína do mundo. Esta culpa só poderá perdoar-se não for por vós negada.

Aqueles que em vária medida tem a responsabilidade do último tufão de desventuras são vossos filhos, vossos esposos ou vossos noivos; todos saíram do vosso seio, beberam o vosso leite, dormiram na vossa cama.

Quase sempre servas do homem, a maternidade e a sensibilidade conferem-vos grande ascendente sobre ele.

Sois modeladoras e dominadoras de homens; e por isso não podeis deixar de responder por uma parte do mal por eles feito.

Os Rostos da Crise...

Não esperemos que as coisas mudem, se fizermos sempre o mesmo.

A crise pode ser a melhor bênção que pode acontecer às pessoas e aos países, porque a crise trás progresso.

A criatividade nasce da angustia como o dia nasce da noite escura. É nos tempos de crise que aparecem as invenções, os descobrimentos, as grandes estratégias.

Quem supera a crise, supera-se a si mesmo, sem ficar superado.

Quem atribui à crise os seus fracassos, violenta o seu próprio talento e respeita mais os problemas do que as soluções.

Sem crises não há desafios, sem desafios a vida entra na rotina, numa lenta agonia.

Sem crises não há méritos, pois é nas crises que aflora o melhor de cada um, porque sem crises...todo o vento é uma carícia.

Falar de crises é promovê-las e não falar nas crises é exaltar o conformismo.

Em vez disso, trabalhem o nosso talento e as nossas habilidades para encontrarmos as soluções.

Acabemos de vez com a única crise ameaçadora, que é a tragédia de não a querer superar.

Autor: Albert Einstein
Enviou: Delmar Carvalho
Tradução livre de MAM

Micro-Reflexão: "Existe uma força motriz mais poderosa do que o vapor, a electricidade ou a energia atómica...: É a força de vontade..."

Albert Einstein

COMPOSIÇÕES E ABSTRAÇÕES

Eng. José Pais



ESPERTEZA

Eu, em cima dos meus quarenta e tal de experiência adquirida, estava ciente que ao cortar os ramos inferiores daquela jovem nogueira, as cabras já não lhe chegariam à copa e há que tirar a rede já meia esgaçada que ainda a protegia.

Assim, achei (esperto!!!) que já podia voltar a pôr as cabras para dentro; isto apesar de saber que ali, era a tentação nº1 delas e daí o actual estado - miserável - com que se encontrava aquela rede e as pontas dos ramos entretanto cortados. Contudo e na minha espreteza saloia do momento, avaliei mais uma vez o risco e num último retoque, lá fui cortar mais uma andada de ramos; concluindo a seguir, que agora era garantido: a nogueira estaria segura e a salvo. Livre de qualquer perigo.

E foi assim - a cabra maior foi logo direitinha à nogueira, caminhou tranquilamente sobre o seu tronco, dobrando-a debaixo de si e na maior, atingiu toda aquela aliciante paparoca.

Podia ter salvo a nogueira, mas rendi-me à espreteza da cabra e deixei-as descansadamente apreciar tamanho manjar. Simples e delicioso e até à última folha!

Que ignorante a minha espreteza a comparar com a delas. Nomeadamente, por não ter em conta toda a máxima experiência acumulada e durante milhões de anos, de quem à falta de mãos, especializou outros argumentos!

Bem vistas as coisas, a nogueira ali também não estava bem e assim, foi menos uma preocupação para mim e menos uma dor de cabeça para elas!

Eis a prova provada, em como não devemos fazer juízos precipitados, nem julgar nnuuuunca os conhecimentos dos outros! E muito menos, desvalorizá-los.

E nunca subestimem ninguém... nem uma qualquer cabra!

Participação de José Porvinho na Colectânea: "A Arte Pela Escrita"

ELECTRODOMÉSTICOS

loja 1 R. CONDEREDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA



FRINTEVE loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
1000 - 159 LISBOA

QREN FINANCIA

PRIMEIRA SALA DE ESPECTÁCULOS DO CONCELHO



A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, no norte do distrito de Leiria, vai construir a primeira sala de espetáculos do concelho, uma obra só possível com o financiamento do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

“É uma obra que o concelho precisa urgentemente, mas que sem o apoio do QREN tornava-se impossível”, admitiu hoje à agência Lusa o presidente da autarquia, João Marques (PSD), justificando com o facto de o município “ter poucas receitas próprias”.

A obra, denominada Casa da Cultura/Cine-teatro, no valor de 1,2 milhões de euros, tem uma comparticipação de 50 por

cento do QREN.

“Do restante dinheiro necessário, estamos a pensar em financiar 25 por cento através de receitas próprias da Câmara Municipal e os restantes 25 por cento vamos ter que provavelmente recorrer à banca”, adiantou João Marques, lembrando que “o município ainda não tem a capacidade de endividamento esgotada”.

O investimento vai nascer nas antigas instalações da Casa do Povo e “está preparado para receber todo o tipo de eventos”, assegurou o autarca, que manifestou o desejo de que a Casa da Cultura possa atrair novos espetáculos, assim como novos públicos.

Actualmente, as sessões de cinema em Pedrógão Grande decorrem no auditório da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, situação que se vai manter até 2010, data em que se prevê a conclusão das obras.

“O auditório da escola, com capacidade para cerca de cem pessoas, não corresponde às necessidades”, admitiu o responsável, lembrando que até a exibição de peças de teatro está limitada.

“Tentamos colocar o concelho no roteiro de certas iniciativas culturais, mas a limitação do palco tem, por vezes, impedido a sua realização”, referiu o autarca.

O presidente da Câmara Municipal garantiu que a Casa da Cultura/Cine-teatro “é uma obra à medida das necessidades do concelho” e garantiu que “não se vai transformar em nenhum elefante branco”.

Além de um anfiteatro, com capacidade para 200 pessoas, o edifício, de rés-do-chão, vai dispor de zonas para a realização de exposições e outras iniciativas culturais.

Um bar e uma área de apoio às actividades estão também entre os espaços contemplados no projecto, cujo concurso público vai ser lançado a curto prazo.



EMPREENDEDORISMO

AUTARQUIA PEDROGUENSE PROMOVE ENSINO NAS ESCOLAS DO CONCELHO

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande está a promover o ensino do empreendedorismo junto dos alunos do concelho, para potenciar a sua criatividade e ajudá-los a perceberem o mercado de trabalho.

A iniciativa, em parceria com o Agrupamento de Escolas concelhio, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e as empresas Max Portugal e Gesentrepreneur, repete-se pelo segundo ano consecutivo e integra o projecto “Educação para o empreendedorismo”.

O presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, João Marques, explicou que o objectivo da iniciativa, que envolve cerca de 300 alunos, passa por “falar de coisas sérias de uma forma divertida”.

“Decidimos avançar com a iniciativa por entendermos que a escola pode ser mais que o ensino formal”, disse João Marques, lembrando que educar para o empreendedorismo é, também, “uma forma de ajudar os alunos a perceberem a realidade do mercado de trabalho”.

“A escola não ensina tudo”, declarou ainda João Marques.

Através da Max Portugal, que coordena este programa no concelho, os alunos recebem conhecimentos, mas também são desafiados a fazer experiências que promovam o desenvolvimento da auto-confiança e a capacidade criativa, revelou a responsável, Luísa Leite.

“Para os alunos que pela primeira vez estão em contacto com o programa, é-lhes explicado, por exemplo, quais as características do empreendedor, a importância do trabalho e do dinheiro, e como se trabalha em equipa”, acrescentou a coordenadora.

Por outro lado, o programa inclui informação de como “ter ideias, começar um negócio ou projecto, planear estratégias, e comunicação e publicidade”, afirmou Luísa Leite.

Esta iniciativa culmina, depois, com a feira do empreendedor júnior, onde os alunos apresentam os seus projectos ou negócios, mas também são desafiados a promoverem a responsabilidade social.

O ano passado, os alunos do 1º ciclo que participaram no programa acabaram a ajudar a Cáritas, a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande ou um centro de acolhimento temporário para crianças e jovens em perigo.

No presente ano lectivo, o desafio para estes alunos é a educação pela sustentabilidade, com enfoque particular para as questões ambientais, culminando, igualmente, num certame, este do empreendedorismo sustentável júnior.

Para os estudantes do 2º ciclo até ao secundário, o empreendedorismo continua a ser o tema, mas inclui um concurso de ideias com prémios para os vencedores.



***Leia
*****Assine
*****Divulgue

Agora também em:
www.bmfigueirodosvinhos.com.pt

ONDE PAGAR A ASSINATURA

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos

- Na sede do jornal; e/ou - Na Papelaria Jardim

Em Pedrógão Grande

- Na Delegação do jornal, na SardoalGest - Devesa

Em Castanheira de Pera

- No Café do Henrique (Café Central); e/ou- No Restaurante Europa

Nuno Cunha
Lab. Técnico Dentário e
Consultório Dentário

Consertos rápidos

AGORA COM ACORDO COM TELECOM, CTT, CGD, SAMS - QUADROS

Rua Major Neutel de Abreu, nº 35 *
3260 Figueiró dos Vinhos

Tlf.: 236 551 020 Tlm.: 93 420 430 1

PAMPILHOSA DA SERRA

PROJECTO TRILHOS COM SENTIDO

ENCONTRO DE PAIS EM DORNELAS DO ZÊZERE

Tal como tem vindo a acontecer ao lodo do Projecto Trilhos Com Sentido, promovido pelo Município de Pampilhosa da Serra, decorreu ontem, dia 28 de Janeiro, um Encontro de Pais, na freguesia de Dornelas do Zêzere, dinamizado por um formador da Caritas Diocesana de Coimbra, entidade também parceira deste projecto.

A temática abordada nesta sessão é bastante actual, “Drogas/Factores Protectores” cujo objectivo era alertar e sensibilizar os pais para estarem atentos à educação e comportamentos dos jovens, bem como encontrarem estratégias adequadas para lidarem melhor com os filhos.



Houve uma boa adesão dos pais desta freguesia a este encontro, onde salientamos a importância dos

mesmos, como forma de trocar ideias, experiências e esclarecer muitas dúvidas.

ACTIVIDADES EXTRA CURRICULARES

ENCONTRO DE PAIS EM DORNELAS DO ZÊZERE

A Biblioteca Municipal de Pampilhosa da Serra e o Espaço Internet têm vindo a realizar actividades com as crianças das AEC's do 1.º Ciclo do ATL.

Pretende-se intercalar as actividades nestes dois espaços tendo em vista a ocupação dos tempos livres destas crianças, no âmbito do Projecto Anual das Actividades Extra Curriculares implementado pelo ATL.

Neste sentido, na passada semana as crianças fizeram uma visita guiada a todo o Edifício Multiusos onde puderam conhecer a Sala de Conferências, as Galerias de Exposições, a Biblioteca Municipal, o Espaço Internet e o Auditório Municipal, este último foi o deslumbramento dos pequenitos.



Na semana, 26 a 30 de Janeiro, as crianças receberam formação nas TIC pela Monitora do Espaço Internet e na semana de 2 a 6 de

Fevereiro, a Biblioteca Municipal realizou a Oficina Pedagógica da Leitura “Hora do Conto”, destinada a estas crianças.

“ARTE E MAGIA DOS CARETOS...”

EXPOSIÇÃO ATÉ 27 FEVEREIRO



Foi inaugurada no passado dia 12 de Fevereiro, pelas 16h30 a Exposição “A Arte e Magia dos Caretos Transmontanos”.

Esta exposição é composta por fotografias, telas e esculturas em madeira, bem como pela indumentária dos Caretos.

Pretende ser a expressão popular do Carnaval, onde os Caretos representam imagens diabólicas, misteriosas e excêntricas.

Trata-se de uma exposição itinerante do Nordeste Transmontano que tem percorrido o país de Norte a Sul e que o Município de Pampilhosa da Serra não poderia deixar de dar a conhecer à população local.

A inauguração desta Exposição decorreu na Galeria 1 do Edifício Monsenhor Nunes Pereira e contou com a presença da Vereadora da Cultura, Dr.ª Alexandra Tomé, bem como de alunos do Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra – Escalada e de público em geral. Ainda na inauguração, foi visionado um filme representativo da demonstração dos Caretos durante o período de Carnaval.

“A Arte e Magia dos Caretos Transmontanos” pode ser admirada até ao próximo dia 27 de Fevereiro.



CUIDADOS
CONTINUADOS
INTEGRADOS

UNIDADE DE
LONGA
DURAÇÃO E
MANUTENÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra apresentou candidatura ao Programa Modelar no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

No seguimento da aprovação desta candidatura, cuja assinatura do contrato ocorreu no dia 15 de Janeiro 2009 foi criada a Unidade de Longa Duração e Manutenção de Pampilhosa da Serra.

Esta Unidade de Longa Duração e Manutenção é uma unidade de internamento, de carácter temporário, com espaço físico próprio, para prestar apoio social e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio.

A referida Unidade tem ainda como finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida.

Este projecto, visa incrementar o apoio na prestação de melhores cuidados de saúde aos cidadãos, dotando o concelho com um equipamento de inegável importância que será uma mais valia para toda a região.

O esforço levado a cabo pela direcção da Santa Casa, na procura incessante de melhorar o bem-estar dos seus utentes e da população em geral, determinou a implementação de mais um grande projecto, como o é a construção deste novo edifício.

Neste equipamento, para além da unidade de longa duração e manutenção, funcionará o novo lar de idosos, paredes-meias com a clínica de fisioterapia e reabilitação já existente e em funcionamento no local.

Apesar dos apoios concedidos, esta obra já em fase de construção, vai continuar a exigir da instituição um enorme investimento só possível com o empenho e disponibilidade de todos.

PAMPILHOSA FINICIA

MUNICIPIO PROPORCIONA VISÃO GLOBAL

No seguimento do Protocolo assinado entre o Município de Pampilhosa da Serra, a ACIC, o IAPMEI, o BES e a GARVAL, a sessão de esclarecimento aos Empresários Locais, realizou-se no passado dia 28 de Janeiro, no Edifício Monsenhor Nunes Pereira em Pampilhosa da Serra.

Ciente das enormes dificuldades Nacionais e Internacionais, o Município pretendeu com esta iniciativa proporcionar aos empresários uma visão global do que é o FINICIA, bem como de outras medidas de financiamento para a reestruturação e modernização das Empresas, permitindo-lhes recorrer ao crédito em condições bastante favoráveis.

Para que estas medidas de apoio fossem devidamente divulgadas e esclarecidas, estiveram presentes nesta sessão um representante do IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, um representante da ACIC - Associação Comercial e Industrial de Coimbra, um representante do BES e ainda um representante da Associação “Pinhais do Zêzere”, que explicitou algumas medidas no âmbito do PRODER e Microcrédito.

Logo após a sessão de esclarecimento, e por volta das 13h15, decorreu um almoço no Centro Comunitário para todos os oradores e participantes.



JSD DE PEDRÓGÃO GRANDE TEM NOVA COMISSÃO POLÍTICA

CANDIDATURA "POR UM PEDRÓGÃO GRANDE JOVEM" ELEITA POR UNANIMIDADE

Candidatura "Por um Pedrógão Grande Jovem" eleita por unanimidade de todos os votos a nova CPS - JSD de Pedrógão Grande (2009-2011)

A Juventude Social-Democrata de Pedrógão Grande vai-se caracterizar, tal como na sua génese ideológica, pela valorização do humanismo, bem como dos grandes princípios da justiça, da liberdade e pela solidariedade social, procurando e lutando o melhor para os jovens e para o concelho de Pedrógão Grande.

Na tarde do dia 31 de Janeiro de 2009, decorreram as eleições para a nova Comissão Política de Secção da JSD de Pedrógão Grande à qual concorreu apenas a lista "Por um Pedrógão Grande Jovem" a qual foi eleita por unanimidade, na presença do Dr.º Fernando Silva Presidente da Comissão Política Distrital da JSD de Leiria; de Almeida Santos, na qualidade de Vice-Presidente da Mesa do Plenário da Distrital da JSD (Secretário-Geral Adjunto da CPN-JSD e presidente da Concelhia da JSD de Ansião) e de Luis Mendes Secretário da Mesa do Plenário Distrital da JSD de Leiria.

Esta CPS/JSD de Pedrógão Grande é multidisciplinar e representa



todo o concelho de Pedrógão Grande, com elementos de todas as freguesias, de diversas idades dos 17 aos 28, com muitas mulheres, jovens do ensino secundário, do ensino superior, jovens licenciados (sete) e por empresários, o que demonstra a qualidade desta comissão.

O grande objectivo da CPS/JSD de Pedrógão Grande para os próximos dois anos passa por dar voz a todos os militantes afim de revitalizar a JSD de Pedrógão Grande tornando-a forte e unida.

Só desta forma será possível obter o contributo de todos os jovens do concelho independentemente da serem militantes ou não da JSD.

A CPS/JSD que neste mo-

mento entra em funções, sente o dever de dar o seu contributo quer na sociedade, quer na vida partidária deste concelho, no momento de profunda crise que estamos a enfrentar e na qual os pequenos concelhos de génese rural e os jovens são os mais afectados.

Assim, e considerando que é necessário todo o empenho e participação, sobretudo dos jovens, brevemente a CPS/JSD vai propor para nestes dois anos de mandato realizar diversas actividades diversificadas nas seguintes linhas de orientação: Saúde e Prevenção para a Juventude; Acção Política; Acção Social e Cívica; Educação e Emprego; Cultura e Desporto; Ambiente e Ordena-

mento do Território

Em suma, e segundo o seu líder Bruno Gomes, a CPS/JSD de Pedrógão Grande, "quer desenvolver um trabalho consonante com as necessidades e os anseios dos jovens pedroguenses, desenvolvendo esforços de forma a aproximar os militantes e restante população da secção da JSD, dando-lhes espaço de intervenção e também o feedback das nossas acções".

João Marques é candidato às próximas autárquicas

João Marques, actual presidente da Câmara de Pedrógão Grande está disponível a avançar com uma recandidatura à câmara nas próximas eleições, assim o PSD o queira, revelou o Autarca em recente entrevista à Rádio Condestável.

A futura Casa da Cultura, que funcionará nas antigas instalações da Casa do Povo foi outro tema em destaque (ver página 3). "Uma obra à medida das necessidades do concelho" que, garantiu, "não se vai transformar em nenhum elefante branco". Esta será a primeira sala de espectáculos do concelho, uma obra só possível com o financiamento do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e que irá custar 1,2 milhões de euros. A comparticipação do QREN é de 50%.

No que diz respeito a outros projectos que pretende lançar ou concluir, até ao final de 2009, estão ainda o fecho da rede viária municipal, o Parque Industrial da Graça, a variante a Vila Facaia, a reabilitação do parque de campismo, a realização do campo de futebol, a construção da Unidade de Cuidados Continuados e iniciar algumas infra-estruturas na zona do Cabril.

Quanto ao projecto conjunto com Castanheira de Pera e Figueiró dos

Vinhos, para a construção da zona industrial, João Marques diz que o projecto "vai ver a luz do dia", pois "já existem instrumentos financeiros". O investimento é grande e será necessário parceiros privados e, de acordo com este autarca "já há alguns interessados em avançar".



VENDA DE ANTIGAS INSTALAÇÕES FABRIS

Aceitam-se propostas, a serem recebidas em carta registada com Aviso de Recepção até ao dia 27 de Março do corrente ano inclusive, no apartado 7 – 3284-909 Castanheira de Pera, para aquisição, a pronto pagamento, das instalações fabris da antiga fábrica dos Esconhais, situadas em Castanheira de Pera, compostas por 6.035 m2 de área coberta e 4.532 m2 de logradouro e constituídas pelos seguintes artigos matriciais: 280, 281, 282, 283, 284, 287, 2490, 3495 e 19178.

Para informações adicionais e visita ao local contactar 91 970 68 29. As propostas recebidas não vinculam à efectiva contratação e podem ficar sujeitas ao direito de preferência dos sócios da Sociedade proprietária.

COMISSÃO POLÍTICA DE SECÇÃO DA JSD DE PEDRÓGÃO GRANDE

Presidente:

- Bruno Miguel Antunes Gomes

Vice-Presidentes:

- Carmo Sofia Serra Henriques

- Bruno Miguel Lopes Nunes

- Carla Elisabete Antunes Barra

Secretário Geral:

- Patrícia Alexandra Fernandes Marques

Vogais:

- João Pedro Magalhães Fernandes Palheira

- Sandra Isabel Nunes Martins

- João Filipe Esquina Marques

- Jorge Rafael Simões Rodrigues

- Hélder João Marques Dinis

ASSEMBLEIA DE SECÇÃO**Presidente:**

- Lúcia Isabel Fernandes Bernardo

Vice-Presidente:

- Alexandra Catarina Fonseca Silva

Secretário:

- Sandra Cristina Dinis Paiva



Bruno Miguel Antunes Gomes, 28 anos (na foto à esquerda ao lado de Fernando Silva), residente em Aldeia das Freiras, Vila Facaia, Pedrógão Grande, possui uma licenciatura em Gestão do Território (Instituto Politécnico de Tomar); Pós-graduação em Informação Geográfica e Decisão (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra); Pós-graduação em Modernização e Gestão Autárquica (Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria); e é Mestrando em Planeamento Regional e Urbano (Universidade de Aveiro - em fase de elaboração de tese). A nível profissional é funcionário contratado do Município de Pedrógão Grande, na qual executa funções na área da Gestão do Território, desde Março de 2003, a nível associativo é Presidente da Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia e a nível político é secretário da Junta de Freguesia de Vila Facaia e Secretário-Geral Adjunto da Comissão Política Distrital da JSD de Leiria.

MAGNAS CARTAS

N.R.: as cartas aqui publicadas são da inteira responsabilidade dos autores

Museu do Naturalismo

A partir do cartaz, interessante, que aparece junto ao Casulo, do famigerado Pintor Malhoa, é minha obrigação, como cidadão, emitir uma opinião sobre a pertinência da Localização, do tal museu: **esta escolha é um disparate**. Não o considero um grande ganho para Figueiró, mas antes uma vitória da pressão urbanística, este Museu.

Como pessoa, que se desloca diariamente por ali, para a EB2, à 20 anos, tenho verificado que esta área, da avenida José Malhoa, tem perdido qualidade de vida. Se é para transformar a nossa vila, Figueiró dos Vinhos, “num Avelar”, então vale mais estarmos quietos, e não fazermos nada - Só um doidinho é que vai passar férias ao Avelar... No que se refere ao ambiente da dita avenida, começou com a destruição de frondosas árvores e a construção de um Centro de Emprego, desde aí não tem parado... o saque. Eu sei que é uma área apetecível, muito bonita, que deu certo, urbanisticamente, que os nossos amigos dos anos 50 nos legaram, mas não a estraguem... É bonita porque tem árvores, espaços ajardinados, edifícios com elegância arquitectural (“Colégio Neutel de Abreu”, Casa de Criança, Casulo do Malhoa, “Casa do Dr. Luís”, Clube Figueiroense, Casa do Povo e Escola Primária), tem, sobretudo, espaços que “respiram”, boa jardinagem e boa paisagem urbana. Estes edifícios, têm vindo a perder o direito à paisagem e as nossas futuras crianças, que irão habitar a Casa da Criança, irão ficar sem um bom bocado de paisagem e de horizonte(s). Esta zona, já tem problemas de trânsito, e de estacionamento, suficientes. Reparem que, por exemplo, a recta do Barreiro já foi apetecível em termos habitacionais, teve qualidade de vida. Hoje é perigosa, já assisti ali a acidentes duma certa violência: porque stressaram a via, em termos de construção, porque não fizeram espaços ajardinados, porque não alargaram os passeios, porque não “esconderam” os carros, porque construíram as coisas umas em cima das outras (Entre uma casa, ou entre dois prédios, tem que haver uma área, ajardinada, com árvores, correspondente à área de implementação dos edifícios - dá-me prazer visitar a Arega, ou a Graça, porque há espaço suficiente entre as casas, porque, ainda, há muito verde entre os edifícios - Não é preciso ir à Áustria para dar exemplos, país onde existem hortas dentro das cidades).

Em tempos alertei o Dr. Manata para o descabimento na construção de uma nova Junta de Freguesia, neste mesmo local, destinado, agora, a este tal museu. Ele, como pessoa sensível e inteligente, atendeu às minhas “preces”. Cabe-me, agora, alertar o Eng Rui Silva, e o seu Staff, para esta eminente argolada urbanística. Estou esperançado que ainda possa acontecer alguma coisa. O Eng. Rui já demonstrou alguns actos de coragem, o maior dos quais o querer tirar os automóveis do centro da vila - gosto de ir ao Fórum de Coimbra e eles obrigam-me a deixar carro à porta e percorrer centenas de metros até chegar às lojas, a mim e a centenas de milhar de pessoas; Gosto de passear na Ferreira Borges porque não tem automóveis, tal como na Praça Velha. Detesto subir a Visconde da Luz. Sinto-me deprimido quando tenho que tratar certos assuntos na Farnal de Magalhães. O automóvel já não tem um efeito decorativo e simbólico, como nos anos 30, 40, 60. Hoje é incomodativo, porque deixa uma pegada ecológica pesada. Em Amesterdão as pessoas andam de bicicleta, em Copenhague - a cidade com maior qualidade de vida do mundo - as bicicletas têm prioridade sobre os automóveis. Em Portugal, as pessoas ainda não se aperceberam que os carros sorvem recursos imensos da vida de uma família! Para se ter um carro, bom e novo, são necessários mais de 500euros/mês. Valor superior ao ordenado mínimo nacional.

Penso que Portugal já tem construção a mais, chegou a hora de pensarmos na boa construção, no trabalho de Arquitecto, na discussão pública, na ecologia, defesa do património e felicidade das pessoas: a única maneira de sairmos da crise é defendermos a natureza e certos princípios de bem-estar. Portugal precisa de resolver o défice externo que cresceu, em 10 anos, de 10% para 90% do Pib. Precisa de resolver a dependência energética...

Devemos aprender certas lições do passado. Tomaram muitos Presidentes de Câmara, por esse país fora, voltar à 40/50 anos atrás - Teriam feito 80% das suas construções de forma diferente. Estou convencido que 70/80% das pessoas que vivem em Lisboa, e nos seus novos dormitórios, nos seus prédios, se pudessem, viveria noutro sítio completamente diferente. Apostar nos “prédios” em Figueiró é dar cabo do turismo, é difícil encontrar uma pessoa que se diga feliz a viver num apartamento. A porcaria que nós vemos, todos os dias, nas primeiras páginas do Correio da Manhã, é o resultado do mau Urbanismo e da má Arquitectura, do entulho dos últimos 30 anos-. Só dou um exemplo, que jardins construímos em Figueiró, durante a “época da democra-

cia”? O que fizemos pela nossa Floresta? Demos cabo dela... Imaginem o que é o Paraíso dos Açores ou da Madeira cheios de eucaliptos?... Deus queira que, estes “novos estatutos autonómicos”, não estraguem o Paraíso, como aconteceu no Algarve. Já repararam nas temperaturas dos Açores, raramente descem os 10 graus positivos? Sabiam q a Serra da Estrela teve um record, este ano, de 16 graus negativos? Se destruímos a Natureza estamos lixados... Será este o legado que daremos aos futuros figueiroenses? Julgo que é possível, em 60 anos, livrarmos FV de 80% dos eucaliptos... haja políticos com categoria e um povo sensibilizado. Reparem que a Europa, nesta praga, não nos impõe cotas.

Também gosto de modernidade, mas há espaços para o fazer. Entre o Restaurante Paris e a IC8 é uma zona propícia para novas aventuras arquitecturais, e vemos um exemplo, já iniciado- a Inox, desde que assegurem uma distancia considerável, das construções, do centro da via, para futuro alargamento. Penso que num raio de 4/5 km, desde o centro da vila, a autarquia deverá dedicar-se ao restauro, e não a novas construções. Bons exemplos: Convento das Carmelitas, Clube Figueiroense, Casa da Juventude, Solar, certos espaços do centro histórico. Se quiserem “dar trabalho” às construtoras, deem a baixo certas áreas, certas construções, dos últimos 30 anos, e tornem a pensar os espaços. Restaurem. Portugal ficará melhor. O programa Polis teve boas intenções mas duvido dos resultados.

Proponho aqui a defesa da recta do Zereiro sem construções, além das já existentes, entre a fonte luminosa e o restaurante Figueiras - para mim, a entrada mais bonita de Figueiró dos Vinhos. Que bom seria apostar numa ciclovia, e zona pedonal, para proteger as pessoas que por ali fazem, alegremente, caminhadas. Se em 30 anos destruímos a nossa floresta, por favor, não vamos, nos próximos 30, dar cabo do urbanismo: penso que ainda vamos a tempo de preservar a coisa. Se não protegermos a recta do Zereiro ela vai tornar-se a Rabaldaria que é a recta do Barreiro. Também não me parece que novas áreas, como Eiras Novas, Ribeira de São Pedro seja um bom exemplo. Cerejeira e Lameiras aproxima-se mais do meu espírito. Contudo prefiro certas Aldeias.

E quanto ao tal museu, proponho que seja edificad junto à Pedreira, na Rua comendador Araújo Lacerda, desde que não destruam os fabulosos Sobreiros que lá se encontram. É possível relvar o imenso espaço e construir o museu por detrás dos Sobreiros. Mas preferia que ele fosse implantado junto à Inox. Se a Câmara não se põe alerta, vão-se construir ali mais uns prédios pindéricos e infernizar a via aos futuros moradores.

O Bom autarca, actualmente (não estou a falar só do Presidente), é, não só o que constrói muito mas, o que consegue resistir à pressão urbanística.

Têm faltado Arquitectos, genuínos, nas autarquias que consigam explicar aos seus munícipes que é o bom Urbanismo. Tem havido é excesso de pessoas, que estão ali para se amanharem, transitoriamente.

Quanto à crise internacional? Temos que ver a coisa pelo lado positivo, vem ajudar em algumas áreas, penso que está uma Revolução em curso. O Planeta, a este ritmo, de consumo, não conseguiria resistir. Áreas como Ambiente vão beneficiar: menos automóveis, menos poluição, mais chuva, menos betão, mais mundo rural, mais reflexão, os países do terceiro mundo com mais oportunidades, novas descobertas, menos gente (somos 5 Biliões, o ideal seria 3 - quem é que disse que Figueiró tem “falta de gente”? Precisa de “crescer”?... Figueiró precisa de se renovar...)- é claro que isto vai fazer-se à custa dos ordenados dos trabalhadores, do Ocidente - essa fase, como nos anos 60/70 em que todo mundo vivia para o Ocidente Rico, nunca mais voltará. A Felicidade não é ter uma conta bancária astronómica, mas gerirmos, de forma mais adequada possível, os recursos que disponibilizamos, valorizarmos as pequenas coisas (o quotidiano) e facilitarmos a vida aos outros - quer sejam animais ou plantas. Uma ilha de no Japão tem o maior número de pessoas com mais de 100 anos - O segredo parece estar na defesa da natureza e nas refeições frugais.

O que milhões de pessoas, nossos potenciais visitantes, das cidades e arredores, nossa importante fonte financeira, esperam de nós, não é que transformemos Figueiró dos Vinhos numa Gafanha da Nazaré ou numa Amadora, ou numa Proença a Nova, mas que as nossas opções urbanísticas se aproximem do conceito de ECO - RESORT.

António Costa
Carapinhall

A crise vs carnaval

Temos assistido diariamente ao encerramento de inúmeras empresas, pelas mais variadas razões, sejam elas económicas ou pela simples razão da deslocalização das mesmas para outros países à procura de mão-de-obra barata. Inúmeros postos de trabalho têm-se perdido, inúmeras famílias vêem o seu rendimento decrescer e consequentemente a sua qualidade de vida vai baixando também. Muitas destas famílias têm empréstimos contraídos. Quer sejam eles para a casa, para o carro ou mesmo para os dois; quer seja para adquirir aquele televisor que se viu no centro comercial à venda enquanto se passeava alegremente ao Domingo. Durante muitos anos assistimos à vergonha dos bancos envenenarem as famílias com a possibilidade de crédito fácil. Tudo se podia ter, com a vantagem do montante pedido poder ser diluído ao longo de 90 ou 120 meses no máximo.

Quanto mais tempo melhor.

Assistimos também ao longo de todo aquele tempo o Estado, os diversos governos, nada fazerem para alertarem as famílias. Havia um silêncio que foi quebrado com a nacionalização de um banco há relativamente pouco tempo. O silêncio para os donos do dinheiro foi quebrado!

Tudo era e é mais importante para os governos do que o bem-estar dos seus cidadãos. No entanto, bastava estar um pouco atento e verificava-se que todos os dias em todos os Centros de Emprego, em Câmaras Municipais havia e continua pedidos de emprego.

Que soluções são apresentadas pelos Governos? Nenhumas!

Que soluções são apresentadas pelas Autarquias? Nenhumas!

Estas também estão cada vez mais endividadas e as suas receitas são cada ano que passa menores!

Há canais de conversação no Governo e Autarquias Locais de forma a tentar atacar esta crise onde realmente se deve atacar? Não me parece.

Porém, e apesar de todo este cenário, as nossas Autarquias continuam a investir no que de mais absurdo há.

Aproxima-se o Carnaval!

Quanto se gasta?

Que mais valias trás?

O que esse dinheiro daria para fazer em prol das populações?

Festas, Fogo de Artificio, Carnavais. Será que o nosso povo não está farto disto?

Os políticos não de certeza! Temos de entreter o povo, tapar-lhe os olhos por momentos que seja.

No entanto, quem trabalha quer os seus problemas resolvidos. Quem trabalha está farto de festas pagas pelo erário público.

15 minutos de carnaval quanto custa?

Seria importante haver um Estado justo e sério!

Estamos cansados dos políticos e das suas políticas.

Eu gostaria de saber se todas as casas do nosso país têm rede de esgotos, água canalizada da rede, gostaria de saber se as famílias tem livre acesso à saúde e à justiça, gostaria de saber se os nossos filhos estão seguros na escola;

CRISE? CARNAVAIS?

Estamos fartos de carnavais!

Ou não?

Leitor identificado

Parece que Karl Marx já sabia que os bancos mais tarde ou mais cedo haviam de ir à falência...

PENSAMENTO DO DIA EM 1867!!

“ Os donos do capital vão estimular a classe trabalhadora a comprar bens caros, casas e tecnologia, fazendo-os dever cada vez mais, até que se torne insuportável. O débito não pago levará os bancos à falência, que terão que ser nacionalizados pelo Estado”

Karl Marx, in Das Kapital, 1867

recolha do nosso assinante J. Francisco



POMBELA PEREIRA MORAIS

Campelo

1 Ano de Saudade e Lembrança

(04-02-2008)

*Eu amo tudo o que foi
Tudo o que já não é
A dor que já não me dói
A antiga e errónea fé*

*O ontem que a dor deixou
O que deixou alegria
Só porque foi, e voou
E hoje é já outro dia*

Fernando Pessoa

Continuamos a venerar a tua memória e a honrar tudo o que nos legaste.

A tua família

1º ENCONTRO DE QUADROS DE COMANDO DOS BOMBEIROS DO NORTE DISTRITO COMANDANTES E EX-COMANDANTES TROCAM EXPERIÊNCIAS



No passado Sábado, dia 24 de Janeiro, realizou-se em Figueiró dos Vinhos o 1º Encontro de actuais e ex-Quadros de Comando dos Bombeiros Voluntários do Norte do Distrito de Leiria, nomeadamente, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Ansião, Alvaiázere e Pombal.

A ideia partiu do Comandante Pinto, de Figueiró dos Vinhos, logo abraçada pelos seus congéneres de Castanheira de Pera (José Domingues) e de Pedrógão Grande (Jorge Humberto) que prontamente uniram esforços e fizeram esta organização conjunta.

Neste encontro foi realçado o espírito inovador das Corporações do Norte dos Distrito de Leiria, tendo o Comandante Honorário dos Bombeiros de Castanheira de Pera, Curcino Coutinho, lembrado que foi aqui que se "acendeu" o movimento que levaria à criação da Liga dos Bombeiros Portugueses.

O Encontro teve lugar no Restaurante Paris e decorreu desde o almoço até ao fim da tarde, já noite, daquele Sábado. Logo após a refeição começaram as intervenções, com troca de ideias, experiências e sugestões intervaladas com o inevitável relembrar de velhas peripécias, umas com piada, outras não tanto, mas que, todas elas, ajudaram no enriquecimento pessoal de cada um dos Comandantes ali presentes e, conseqüentemente, na melhoria do serviço, que todos reconhecemos.

O que, sem dúvida, mais transpareceu deste Encontro, é que os Bombeiros do Norte do Distrito de Leiria estão unidos e cada vez mais e melhor organizados.

Já o Sol tinha desaparecido quando terminaram os "trabalhos", continuando a sã convivência, agora de volta de uma bem recheada mesa que pretendia ser um lanche mas que foi, certamente, um jantar, tanta a fartura e qualidade.

O objectivo que presidiu a esta ideia foi, segundo a organização, a troca de experiências entre actuais e antigos Quadros do Comando e fazer sentir aos que já estão afastados que continuam a ser úteis e a fazer parte daquela grande família que continua a precisar deles, da sua sabedoria, da sua experiência, do seu conhecimento adquirido ao longo destes anos. Objectivo que, segundo a organização, foi atingido, sendo de realçar o facto de terem participado neste Encontro Comandantes que estavam afastados dos Bombeiros há mais de 20 anos.

O sucesso desde cedo se começou a desenhar, dada a grande adesão que ultrapassou as quatro dezenas de participações. Mas, o sucesso foi tão grande, que já ficou estabelecido que este Encontro é para continuar e, para o ano, serão as Corporações de Alvaiázere, Ansião e Pombal a organizar, em local e data a estabelecer oportunamente.



Albino da Conceição

Água D'alta

Faleceu a 7 de Fevereiro 2008

Deixaste-nos sem que ninguém estivesse à espera, e já se passaram 12 meses. Neste teu primeiro aniversário junto de Deus, todos os teus entes queridos, Esposa, Filhas, Genro e Netos, gostariam de manifestar o quanto foste uma pessoa importante nas nossas vidas e que a cada dia que passa ficamos mais saudosos de ti!

Descansa em Paz!



AGRADECIMENTO

JOSÉ CARLOS DORES VENTURA

Nasceu: 03.01.1965 * Faleceu: 23.12.2008

Chávelho
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mãe, Filha, Irmão, Cunhada, Sobrinho e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada, ou que, por qualquer meio, manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja.
A Família



Vilas de Pedro - FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Adrião Mendes

Nasceu a 1/03/1923 * Faleceu a 21/01/2009

Esposa, filhas, genro, netas e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu ente querido, e que o seu funeral se realizou no dia 23 de Janeiro, da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

Agradecem, desde já, a todos as pessoas que se dignaram a assistir a tão piedoso acto bem como a todos quantos o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Agência Matias - 917648982

Loja de Moscavide - 219444677 Loja de Odivelas - 219340724



PESOS CIMEIROS
PEDRÓGÃO GRANDE

Maria da Piedade

NASCEU A 24/07/1921 — FALECEU A 02/02/2009

MARIDO, FILHOS, NORA, NETOS E DEMAIS FAMILIARES, AGRADECEM RECONHECIDAMENTE A TODAS AS PESSOAS QUE ACOMPANHARAM O SEU ENTE QUERIDO À SUA ÚLTIMA MORADA, OU POR QUALQUER MEIO, LHE MANIFESTARAM O SEU PESAR. A TODOS O NOSSO BEM-HAJA.

A FAMÍLIA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JSD APOIA RECANDIDATURA DO ENG. RUI SILVA

-Autarca Figueirense já se assumiu como candidato a novo mandato

No pretérito dia 24 de Janeiro, a Comissão Política da Secção da JSD, aprovou por unanimidade o seu apoio à recandidatura do Eng. Rui Silva, para a autarquia Figueirense.

Segundo o seu líder Paulo Grinaldi, os jovens sociais democratas do Concelho revêem-se na política governativa do actual executivo de maioria PSD e reconhecem que é extremamente difícil gerir uma autarquia, ou uma empresa, dentro da actual conjuntura económica vivida a nível nacional, europeu e mundial. Mediante tal cenário, congratulam-se por saber que muito se está a realizar para inverter essa realidade, e a prova disso são os projectos já anunciados e aprovados pelo QREN, que a curto prazo abandonarão o papel para passarem a obra física, bem como a candidatura ao PROVERE, entre muitas outras coisas.

Por esses e outros motivos a JSD figueirense tomou essa posição e aproveita para se dirigir a todos os Figueirense em geral e à juventude em particular, afirmando que “podem ter a certeza que a juventude social democrata, tem bem patente a sua determinação em



contribuir para um Figueiró moderno e desenvolvido, onde valha a pena viver! Contamos com a juventude como vocês podem contar connosco!”

Rui Silva é candidato à câmara

Entretanto, Rui Silva já anunciou a sua candidatura à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos às próximas eleições autárquicas. Este autarca está

disponível para mais uma luta democrática, “assim os figueirense o entendam”.

Segundo Rui Silva, em declarações à Rádio Condestável, em quatro anos “não há ninguém que consiga levar a cabo os seus desejos autárquicos”. “A nossa forma de actuação está traçada e só agora também é que vimos começarem a ser implementadas as candidaturas do QREN”, justifica o autarca.

E neste rumo que começou a ser traçado há três anos, Rui

Silva destaca a acção social, as infra-estruturas rodoviárias, o turismo e a cultura e ainda o apoio aos empresários e às juntas de freguesia. A autarquia de Figueiró dos Vinhos distribui por estas uma verba substancial para que elas, “atendendo à sua proximidade para com a população e porque queremos que elas sejam câmaras em ponto mais pequeno, em vez de nos estarem sempre a bater à porta, tenham a sua autonomia”.



SECÇÃO CONCELHIA DO PARTIDO SOCIALISTA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O PSD VENDE ILUSÕES AOS FIGUEIROENSES

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Figueiró dos Vinhos, considerando a degradação da situação económica e social do Concelho e a falta de estratégia do actual executivo camarário para lhe fazer face, deseja tornar pública a seguinte posição:

1. Tem sido o Concelho confrontado com notícias preocupantes que dão conta das dificuldades económicas e financeiras de várias empresas industriais e comerciais, algumas que já encerraram e outras que ameaçam fazê-lo.

2. Tal situação pode vir a traduzir-se numa crise social de enorme dimensão, aumentando ainda mais o desemprego no Concelho, as dificuldades das famílias e acentuando a desertificação humana.

3. Perante os factos a actual maioria PSD na Câmara de Figueiró nada faz, baixa os braços, confessa-se impotente para reagir, preferindo negligenciar os problemas, lançando-se em desespero numa campanha de propaganda em que anuncia intenções, obras e projectos, gastando milhares de euros ao erário municipal ofendendo com isso a consciência daqueles que passam dificuldades e a inteligência da opinião pública.

4. Refere a actual Câmara a aprovação da candidatura ao QREN do Parque Empresarial, quando não existe sequer PDM aprovado que a suporte. Diz que concedeu 325 mil euros de incentivos para recuperar habitações no centro histórico esquecendo-se de dizer que esse é o valor total de um programa iniciado há vários. Anuncia candidaturas ao PROVERE quanto as mesmas têm uma forte componente intermunicipal. Propõe-se recuperar casas na zona histórica da vila quando não sabe dizer, quais, nem realizou contactos com os respectivos proprietários. Lança e concursa obras sem considerar as suas reais disponibilidades financeiras para as realizar.

5. Depois de um processo conduzido com deficiência sabe-se agora que outros grandes projectos privados dificilmente serão uma realidade, como é o caso da Cimenteira a instalar na freguesia de Aguda, realidade já confirmada por dirigentes da autarquia, á imprensa.

6. Sem obra material que justifique, aumento exponencial da dívida da Câmara, sem estratégia concreta para enfrentar os reais problemas do concelho (desemprego, crise económica e social e a desertificação), o PSD prossegue pelo caminho da festa e da propaganda, vendendo ilusões á população do concelho, não honrando os seus compromissos eleitorais responsáveis pela sua vitória em 2005.

7. O Partido Socialista consciente das suas responsabilidades assume mais uma vez com os figueirense o compromisso de em tempo oportuno lhe apresentar um projecto alternativo credível, com uma filosofia de gestão autárquica que o concelho tanto anseia e merece.

Figueiró dos Vinhos, Fevereiro de 2009

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista

PUB

COMARCA
Nº 333 de 2009.02.15

REUNIÃO EM POIARES

MUNICÍPIOS DO PINHAL INTERIOR “AFINAM” ESTRATÉGIA PARA O FUTURO

O Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIMPIN), dia 19 de Janeiro, em Vila Nova de Poiares, para preparar a estratégia a desenvolver nos próximos tempos, tendo no horizonte a gestão de cerca de 27 milhões de euros.

Aquele órgão, constituído pelos presidentes de Câmara dos 14 municípios que fazem parte da Comunidade Intermunicipal, nomeadamente Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Alvaiázere, Arganil, Ansião, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares, aprovou a constituição da estrutura de apoio técnico e secretari-

ado da CIMPIN, bem o respectivo mapa de pessoal, a constituição da unidade directiva para o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e procedeu, ainda, à abertura de concurso para candidaturas aos fundos do QREN. Na oportunidade foram também aprovadas as contas referentes ao ano transacto e o orçamento para o corrente ano.

No final da reunião, o presidente do Conselho Executivo, Fernando Marques, fez um balanço «extremamente positivo do encontro», considerando que «foram tomadas decisões importantíssimas». O também presidente da Câmara Municipal de Ansião referiu-se, em particular, ao facto de ter sido constituída a equipa técnica, o que

significa que «estamos agora em condições para pôr todo o processo em marcha».

Fernando Marques fez ainda votos para que haja celeridade, uma vez que «já vamos com dois anos de atraso do QREN, que tinha um horizonte temporal de 2007 a 2013 e já estamos em 2009». «É muito tempo de atraso e esperamos que agora tudo entre no caminho certo».

O Conselho Executivo da CIMPIN tem a responsabilidade de gerir cerca de 27 milhões de euros, verba que o Autarca considerou «uma gota de água num oceano, uma vez que não chega para todos os projectos que queríamos», porque, adiantou, «todos os 14 municípios têm muitos mais projectos, além destes que foram considerados».

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Tel. 236 552 329 / Tlm: 918 233 205

- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António Bahia

Tlm: 96 647 02 99

Amândio Antunes

Tlm: 96 647 02 97

ADVOGADOS

Praça José António Pimenta, nº 9 - 1.º. A.
Telf./Fax: 236 551 533 * 3260 - 409 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VILA FACAIA - PEDRÓGÃO GRANDE

JUNTA DE FREGUESIA REGULA SERVIÇOS

Com o objectivo de clarificar e definir a utilização do mini-auto-carro de forma a promover a correcta e legal utilização do mesmo, o executivo da Freguesia de Vila Facaia decidiu criar um regulamento de utilização da viatura de transporte colectivo de passageiros da Freguesia de Vila Facaia.

Segundo aquele Regulamento a viatura da Junta a que este respeito destina-se a servir, prioritariamente, a Junta, no quadro e programa do apoio de natureza social, e do que é prestado às Escolas, Associações e Organizações Culturais, Religiosas, Desportivas e de Juventude ou ainda grupos de cidadãos sem fins lucrativos, sedeadas ou residentes no território da Freguesia. Sempre que se verifique capacidade sobrança, a Câmara Municipal de Pedrógão Grande. Por último, as outras Juntas de Freguesia do Concelho e outras entidades públicas e privadas sedeadas no território da Freguesia e do concelho, no quadro da política de prestação de serviços à comunidade, e desde que essa utilização se destine a apoiar iniciativas consideradas socialmente relevantes e de utilidade pública.

Também a atribuição de Subsídios foi regulamentada pelo Executivo da Junta de Vila Facaia por-

que “a prossecução do interesse público da freguesia, concretizada, também, por entidades legalmente existentes na freguesia e no concelho, que visam fins de natureza cultural, desportiva ou outros socialmente relevantes, constitui auxiliar inestimável na promoção do bem-estar e da qualidade de vida das populações”. Pela importância que a concessão de subsídios reveste na sobrevivência de muitas dessas entidades, revela-se fundamental a aprovação de um regulamento, de forma a uniformizar procedimentos, simplificando o acesso a todos os interessados, pela definição de regras genéricas aplicáveis a todo o tipo de apoio financeiro a conceder e, consequentemente, pela clarificação dos direitos e obrigações e dos critérios de selecção das acções ou projectos a apoiar. Segundo o Regulamento proposto, constituem áreas de manifesto interesse público a Saúde; Educação; Cultura, tempos livres e desporto; Acção social; Defesa do meio ambiente; entre Outros.

As condecorações da Freguesia de Vila Facaia passam, igualmente

a estar regulamentadas. Assim, com o objectivo homenagear todos os cidadãos e instituições que promovem o bem-estar dos cidadãos da Freguesia de Vila Facaia decidiu criar um Regulamento que dignifica-se quem mais fez e trabalhou em prol da Freguesia. São instituídas as seguintes insígnias e medalhas: Chave de Ouro da Freguesia; Medalha de Honra da Freguesia; Medalha de Mérito Artístico, Cultural e Desportivo; Medalha de Mérito Económico e Social e Medalha de Bons Serviços à Freguesia.

De igual forma, e com o objectivo de gerir o cemitério de Vila Facaia e a utilização da casa mortuária, a Freguesia de Vila Facaia, criou um regulamento para utilização correcta e legal do mesmo de forma a melhorar a gestão do actual cemitério, simplificando os procedimentos, ao mesmo tempo que, legítima as acções e os procedimentos da freguesia de Vila Facaia no cemitério e na casa mortuária.

Todos estes Regulamentos, na sua versão completa, poderão ser consultados no site da Junta e no site da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

CASTANHEIRA DE PERA

REAPN PROMOVE ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Repensar as formas de ajudar as famílias portuguesas em situação de pobreza é o principal objectivo de um conjunto de acções de formação que o Núcleo de Leiria da Rede Europeia Anti-Pobreza (REAPN) vai desenvolver nos concelhos da Marinha Grande e Castanheira de Pera.

Segundo Patrícia Grilo, técnica do núcleo de Leiria da REAPN, “a crise económica tem aumentado a pobreza no distrito”, pelo que o apoio às famílias que se deparam com múltiplos problemas foi repensado para que “as equipas olhem para a intervenção de outra forma”.

“A crise económica está a atirar para o desemprego muitas famílias e isso traz vários problemas”, desde logo o “sub-endividamento, porque não conseguem pagar os empréstimos que adquiriram”, explicou Patrícia Grilo.

Segundo aquela responsável, a crise não é o único factor que levou a REAPN a melhorar as ferramentas das equipas. Também o “estigma e os preconceitos que existem na sociedade portuguesa” têm sido um “entranço no combate à pobreza”, perpetuando esta condição no tempo, dificultando o trabalho das equipas no

terreno.

Nesse sentido, o núcleo de Leiria da REAPN irá promover, nos próximos dias 2, 3 e 8 de Abril, na Câmara Municipal de Castanheira de Pera, acções de formação sobre como ‘Intervir com famílias multiproblemáticas pobres: estratégias com sucesso’.

Ao longo da formação, os profissionais poderão analisar a sua experiência profissional e reflectir sobre as práticas e os modelos mais eficazes e alternativos para alcançar o sucesso na intervenção social com famílias multiproblemáticas pobres.

Municípios do Norte do distrito investem em parque empresarial

Os municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, no Norte do distrito de Leiria, vão criar um parque empresarial, com o objectivo de fixar empresas e travar a desertificação.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Rui Silva, a concretização do parque empresarial intermunicipal pretende ser “uma barragem à desertificação do Interior”. “É uma tentativa de encontrar soluções para este problema”, disse o autarca social-democrata.

Já o presidente da Câmara de Castanheira de Pera, o socialista Fernando Lopes, destacou a “mais-valia” que o investimento representa para o Pinhal Interior.

“De ano para ano não conseguimos fixar a juventude, porque não existe emprego”, lamentou, admitindo que iniciativas como esta “podem contribuir para fixar pessoas e empresas, e, sobretudo, massa crítica”. “Tudo iremos fazer para que o investimento se concretize o mais depressa possível”, garantiu o autarca que reconheceu que “a desertificação obriga a uma luta contra o tempo”.

O presidente da Câmara de Pedrógão Grande, João Marques, acrescentou que as expectativas apontam para a conclusão do parque empresarial em 2011, mas sublinhou que as autarquias estão dependentes de um parceiro privado, assim como de mais financiamento.

“Sem isso, é impossível”, declarou o autarca social-democrata, apontando uma estimativa de custos de, pelo menos, cinco milhões de euros, verba que “as autarquias não têm possibilidade de despender”. “Isso obrigaria a não fazer mais nada nos concelhos, o que é impossível”, lembrou João Marques.

O parque empresarial intermunicipal vai nascer junto ao Itinerário Complementar 8, num local onde há uma década foi ponderada a criação de um serviço de atendimento permanente para os três concelhos, explicou o presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos.

“O local, que tem entre 40 a 50 hectares, dista três minutos de Figueiró dos Vinhos, cinco de Castanheira e cinco minutos também de Pedrógão Grande”, adiantou Rui Silva, destacando ainda a proximidade do futuro IC3, que vai ligar Tomar a Coimbra.

“É uma localização privilegiada, no centro do Centro do país”, sublinhou o autarca.

Neste momento, as três câmaras têm garantida uma verba na ordem dos 300 mil euros, metade do orçamento do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Com este valor, os municípios vão iniciar os estudos e projectos, podendo ainda aquele valor permitir a aquisição de alguns terrenos, cuja maioria é propriedade privada.

PEDRÓGÃO GRANDE

Equipa de Intervenção Permanente garantida por 3 anos

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a Autoridade Nacional Protecção Civil e a Associação de Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, celebraram um protocolo com vista à constituição de uma Equipa de Intervenção Permanente (EIP) que funcionará com de 5 bombeiros, a operar durante 3 anos, no Concelho.

Estes acordos com as Câmaras Municipais e a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) resultam de um compromisso por parte do Ministério da Administração Interna e prevêm a constituição de um grupo de cinco elementos, que estará disponível para actuação 24 horas por dia.

A missão das EIP's é assegurar, em permanência, o socorro às populações, designadamente nos casos de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes ou catástrofes. Estas equipas funcionam durante todo o ano e no período de incêndios florestais constituem mais um reforço para o combate, apesar de não substituírem as brigadas existentes nos bombeiros.

O Distrito de Leiria vai dispor de 15 Equipas de Intervenção Permanente (EIP's).

VILA FACAIA

Recusada classificação de grau nacional à Igreja Paroquial

O Ministério da Cultura - Direcção Regional de Cultura do Centro comunicou recentemente à Autarquia Pedroguense que, por despacho de 25/11/2008 do Director do IGESPAR, I.P., exarado no parecer do Conselho Consultivo de 2008.11.12, foi decidido não atribuir qualquer classificação de grau nacional para a Igreja Paroquial de Vila Facaia, pese embora o interesse local da mesma e da sua envolvente.

Aquele organismo informou, ainda, que considera o processo encerrado no âmbito daquele Instituto.

Cláudia Vieira
Advogada

Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO - Tlm.: 917277096

ANA LÚCIA MANATA

ADVOGADA - Tlm.: 912724959

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N° 60 - R/C. 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telf./Fax: 236 551 095

GUIA SOCIAL APRESENTADO E JÁ DISPONÍVEL

VIATURA MÓVEL VAI "ESBATER BARREIRAS" JÁ EM MARÇO

- Guia vai estar também disponível em várias instituições, de modo a que mais facilmente as pessoas possam aceder

O Município de Figueiró dos Vinhos apresentou no passado dia 11 de Fevereiro o Guia Social do Concelho, um documento que pretende ser uma resposta social e um instrumento de informação generalizado e de apoio.

Este documento, também em formato digital, articula as respostas das áreas da saúde, educação, justiça, Poder Local e emprego, existentes no concelho.

Para o Eng.º Rui Silva, presidente da Câmara Municipal, "este guia é o levantamento de todas as respostas sociais existentes no concelho". O Autarca realçou, ainda o reforço que a autarquia tem feito, nos últimos anos, nesta área da Acção Social, lembrando o Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência (SIMPD), o Cartão Figueirense Sénior e uma viatura móvel, que entrará brevemente em funcionamento e que pretende, entre outros aspectos, detectar eventuais problemas junto da população das cinco freguesias do concelho.

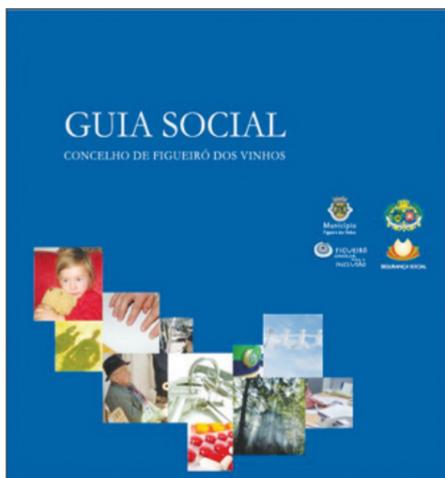
Este documento foi feito numa parceria entre o Gabinete de Acção Social de Figueiró dos Vinhos e o programa Progrid e todas as entidades que trabalham no campo social.

O guia social do concelho é documento que pretende "informar a população sobre os seus direitos", afirmou a Vereadora com o pelouro da Acção Social, Dra. Paula Alves.

A autarca acrescentou que o documento, em formato digital, "articula as respostas da área da saúde, educação, justiça, Poder Local e emprego" existentes no concelho.

Ainda segundo a autarca, o objectivo deste guia passa por informar os munícipes sobre "as respostas em rede existentes" em Figueiró dos Vinhos, assim como "as potencialidades" naquelas áreas.

Paula Alves admitiu que o documento possa não ser acessível, sobretudo à população idosa, devido ao facto de se apre-



sentar em CD, mas avançou que "vai estar também disponível em várias instituições, de modo a que mais facilmente as pessoas possam aceder".

"O que é importante é fazê-lo chegar às entidades que vão prestar ajuda à população", acrescentou, lembrando terem sido feitas duas mil cópias.

"Por exemplo, se alguém se quer candidatar ao Rendimento Social de Inserção, é possível aí encontrar a informação necessária", explicou a responsável, acrescentando que "o documento é dinâmico".

"Há um pequeno grupo de trabalho que vai fazer a avaliação e a actualização do guia

social", garantiu a vereadora.

Relativamente à unidade móvel referenciada por Rui Silva, prevê-se que já na próxima semana, a Câmara de Figueiró dos Vinhos coloque em funcionamento esta unidade móvel, que vai circular nas cinco freguesias do município.

Esta unidade, instalada numa viatura, vai percorrer o concelho, com o objectivo não apenas de dar a conhecer o guia à população, mas também para apoiar em pequenas tarefas.

"A unidade móvel não se vai esgotar no trabalho informativo", afirmou a vereadora, que adiantou: "A ideia é colaborar com as pessoas em pequenas

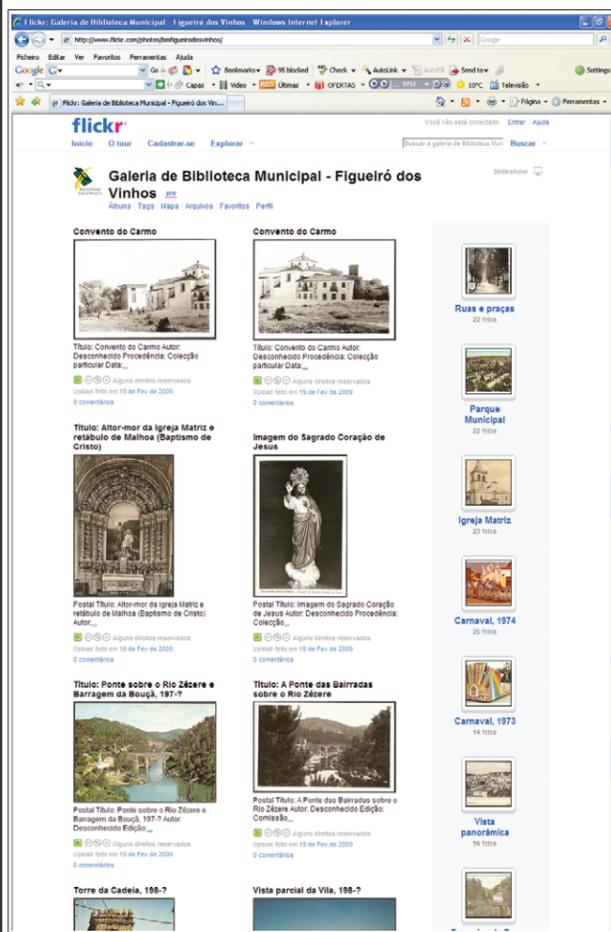
tarefas".

Reparações domésticas e compra de medicamentos são duas das actividades previstas nesta iniciativa, assegurada, em permanência por uma educadora ou assistente social, explicou Paula Alves.

"Pretendemos chegar a uma fatia da população, sobretudo idosa, que vive em condições de isolamento, que pode não estar sinalizada pelos serviços de Acção Social do município e que até possa ter algum tipo de carência, sobretudo neste tempo de crise", declarou a autarca.

Segundo a vereadora, o objectivo final desta unidade móvel "é esbater barreiras".

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOVO PROJECTO DIGITAL COLOCA FOTOS ON-LINE



A Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos aposta mais uma vez num novo projecto digital ao criar um banco de imagens local no Flickr, site de referência em matéria de partilha de fotografias na Internet, disponível em: <http://www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos/>

Desde Janeiro de 2009 a Biblioteca de Figueiró dos Vinhos decidiu colocar on-line um conjunto de fotografias provenientes do seu acervo, bem como de particulares e entidades públicas que assim se quiseram associar a este projecto.

Este é um projecto que têm como objectivo recolher, preservar e divulgar o património fotográfico do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Os utilizadores poderão ao utilizar o site Flickr partilhar os seus comentários e conhecimentos ao comentar as imagens disponibilizadas.

"Não hesite, participe!" - é o desafio que o responsável por este espaço - Dr. Sérgio Mangas - deixa.

Em conversa com "A Comarca", Sérgio Mangas realçou o enorme sucesso que este projecto está a ter, o que se reflecte na grande participação dos utilizadores que têm enviados fotografias e têm consultado o site com grande regularidade.

"Neste momento, o nosso banco de imagens já ultrapassou as 100 imagens" - refere este responsável.

Mensalmente serão adicionadas novas imagens, principalmente fruto da interactividade que este projecto suscitou, indo de encontro ao ideal que presidiu à sua implementação.



ACTUALIZA TI
INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Parceiro autorizado:
Restus
GesPOS
Gestão Comercial GPES

Novas Instalações
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 13
3260-424 Figueiró dos Vinhos
E-mail: geral@actualizati.pt
Tlf: 236 551 162 * Fax: 236 551 163

Venha testar o Windows Seven nas nossas instalações.

APROVEITANDO A APRESENTAÇÃO DE NOVO LIVRO

KALIDÁS BARRETO HOMENAGEADO EM CASTANHEIRA DE PERA

No passado dia 31 de Janeiro, Sábado, foi lançado no Salão Nobre do Município de Castanheira de Pera o 11º volume da Coleção "Estremadura: Espaços e Memórias", intitulado "Os Trabalhadores Lanciros do Distrito de Leiria", da autoria de Kalidás Barreto.

Após esta apresentação, um grupo de amigos e admiradores deste personagem de incontornável destaque na região prestaram-lhe um merecido tributo, do qual daremos desenvolvida reportagem na próxima edição. Estiveram presentes e associaram-se a esta homenagem, personalidades da área das letras, do sindicalismo, da política, da imprensa, familiares, amigos, etc..

Segundo Kalidás Barreto, este livro resulta de um convite do CEPAE (Centro do Património da Estremadura) e "da investigação que deu origem a um outro livro que escrevi só sobre Castanheira de Pera, das lutas sindicais ao longo dos anos, associadas à indústria dos têxteis. Neste trabalho quis circunscrever-me ao período até ao 25 de Abril. Porque a partir de determinada altura sou protagonista e ser protagonista e autor é complicado. Já tive essa dificuldade quando escrevi a mono-grafia de Castanheira de Pera".

A propósito deste livro e da tradição têxtil em Castanheira de Pera, Kalidás Barreto considera ser esta "uma terra de serra, onde toda a gente sabia tosquiá e fiar, mas cada um fazia-o em sua casa. O livro



aborda as origens históricas, o desenvolvimento e algumas situações curiosas. É uma história interessante, que gostei de investigar e ver, e sobretudo realçar a luta do movimento operário. Em condições de isolamento, aquela gente soube dar vida e criar umas primeiras associações operárias do distrito. Este opúsculo é ainda valorizado por um conjunto de fotografias de José Luís Jorge, feitas a partir de uma indústria florescente a partir no século XIX"

A propósito da crise e o quase desaparecimento dos têxteis em Castanheira de Pera, Kalidás Barreto afirma ver esta situação "com nostalgia, mas é preciso ter esperança. Há duas fábricas que permanecem com grande vontade, mas com dificuldades em virtude da concorrência externa. Este livro é também um testemunho,

porque os jovens precisam de ter memória. É preciso não esquecer a vontade que aquelas pessoas tiveram todas e quanto foi difícil chegar onde se chegou".

CASA DO TEMPO

LAUREL LEAR EXPÕE ESCULTURA E DESENHO

Vai estar patente ao público de 27 de Fevereiro até ao dia 24 de Março, na Casa do Tempo, em Castanheira de Pera, a exposição de escultura e desenho da autoria de Laurel Lear.

Com mais de quarenta anos consagrados à actividade artística, Laurel encontrou na escultura e no desenho os meios ideais para criar um trabalho particular. A sua vasta experiência, permite-lhe materializar na arte aquilo que vê e as suas criações nascem do encadear de uma sucessão de pensamentos absorvidos do mundo circundante. Os sentimentos da artista reavivam-se através do esculpir dos volumes e do esboçar dos traços e, com base na sua técnica e nos seus sentidos, a autora faz irromper na madeira e no papel um conjunto de lembranças, fantasias e emoções que fazem parte da sua memória. Na prática, as suas composições acabam por ser dominadas pela figura humana e o percurso desta artista mantém-se fiel a uma linguagem que a artista vai trabalhando de forma coerente e que define a sua identidade artística.

A sua arte orchestra um dinamismo e um pormenor que não nos deixa indiferente e, um olhar atento, mostra-nos que esta é, seguramente, uma exposição que merece ser apreciada na Casa do Tempo, nomeadamente de Terça a Sexta das 12h00 às 19h00 e Fins-de-Semana ou Feriados das 10h00 às 13h00 - 14h00 às 18h00.

CASA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

"EUFORIA REDUZIDA" NA CELEBRAÇÃO DO 22º ANIVERSÁRIO

A Casa do Concelho de Castanheira de Pera celebrou no passado dia 13 de Janeiro de 2009 o seu 22º. Aniversário.

"Numa festa «reduzida de euforia» festejámos mais este Aniversário que todos os Sócios, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Comunicação Social da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Amigos de Castanheira de Pera, conseguiram que esta Instituição estivesse nos interesses e divulgação do Concelho de Castanheira de Pera" - referem Vitor Silva, líder desta Casa.

As velas foram apagadas pelos Sócios Fundadores, Domingos Costa, também Dirigente muitos anos nº. 6; Vítor Silva, Sócio actual Presidente da Direcção nº. 5; Américo Barata, também Dirigente muitos anos nº. 3; Aldemiro Simões, actualmente Membro da Assembleia Geral nº. 2 (na foto da esquerda para a direita).

A «reduzida euforia» deveu-se ao recente falecimento do sócio fundador Manuel Henriques Tomás.



jotelar Armazéns
José Francisco Neves, Lda.



72 anos ao
Serviço da
Hotelaria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,
Aquecimento Central, TV e Telefone

Telef.: 236 552 360 * 236 552 340 * MAIL: residencial.malhoa@sapo.pt

Rua Major Neutel de Abreu, 155
Apartado 1 * 3260 Figueiró dos Vinhos



CASAL S. SIMÃO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAMINHO DO XISTO INAUGURADO



A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em parceria com a Associação de Moradores Refúgios de Pedra, inaugurou no passado dia 15 de Fevereiro, um percurso pedestre de pequena rota, circular, a começar e a terminar na Aldeia do Casal de S. Simão, aproveitando a deslumbrante paisagem que rodeia esta região. Aldeia em que as casas de pedra parecem estrategicamente erguidas, ao longo da crista de uma pequena elevação.

Às 9H30 teve lugar uma plantação de árvores autóctones, em que participaram o Presidente da Autarquia Figueiroense, Eng.º Rui Silva e o Presidente da associação local, "Refúgio de Pedra", Aníbal Quinta.

Pelas 10 horas foi aberto o Percurso Pedestre que após o necessário processo de homologação, se encontra disponível para todos quantos gostem deste tipo de actividade, que associa lazer e saúde.

Para o presidente do Município Figueiroense, Eng.º Rui Silva, este tipo de turismo da natureza pode ser mais um incentivo para desenvolver estas aldeias. "O Pinhal Interior e a nossa região estão vocacionados para este tipo de turismo activo e de natureza", confirmou Rui Silva e "a ideia deste percurso é alertar os portugueses que dá gosto investir no interior", acrescentou. Este passeio "é demonstrativo dos benefícios em termos de saúde e bem estar para todos", concluiu o autarca.

Através deste tipo de inicia-

tivas, pouco dispendiosas, os visitantes podem descobrir um outro Portugal e contribuir para o desenvolvimento destes espaços.

É na envolvente do Casal de S. Simão, passando pelas Fragas de S. Simão, pela sua praia fluvial e pelas povoações de Além da Ribeira, Ponte Brás Curado e Saonda que o percurso se desenrola.

Neste território encontram-se linhas de água abundantes, repletas de levadas e moinhos, testemunhos de um passado de



ocupação humana; algumas manchas de flora original da região, casos dos azereiros, do feto-real, do amieiro ou do sabugueiro.

Por entre a vegetação escondem-se muitos mamíferos, com destaque para a raposa, a geneta, o saca-rabos, o gato-bravo, o toirão e a doninha.

É este o percurso deste Caminho do Xisto, numa Aldeia que, graças à paixão dos actuais

moradores que aqui encontram um refúgio da cidade, e à parceria com a Câmara Municipal, foi assim reconstruída e melhorada na vertente dos espaços públicos e na construção do "Restaurante e Loja da Aldeia", tornando-se agora uma Aldeia ainda mais acolhedora.

Às 12 horas decorreu a inauguração da "FotoXisto" patente na Loja da Aldeia do Casal de S. Simão, exposição itinerante de Fotografia que retrata lugares, pessoas e tradições das 24 Aldeias que compõem esta rede

que tem contribuído de sobremaneira para o desenvolvimento turístico da Região Centro.

Ao longo de 4 meses, 61 pessoas registaram 1400 imagens em 10 das 23 aldeias que constituem a REDE DAS ALDEIAS DO XISTO. Como resultado, após uma criteriosa selecção, são agora mostradas 240 fotografias.

Esta exposição pretende contribuir para a preservação da memória das Aldeias do Xisto e para a afirmação da sua identidade. Esta retrata o quotidiano das Aldeias do Xisto, fotografado pelos próprios habitantes, mostrando como as aldeias se vêm a si próprias, numa série de fotografias previamente seleccionadas.

Estas iniciativas dão seguimento aos Investimentos realizados pela autarquia de Figueiró dos Vinhos e antecedem a inauguração do Restaurante-Loja Casal de S. Simão, a ocorrer oportunamente.

MONTARIA AO JAVALI E VEADOS

CLUBE CAÇADORES BAIRRADENSES SOMAM

NOVO SUCESSO



O Clube de Caçadores Bairradense organizou no passado dia 18 de Janeiro mais uma Montaria enquadrada num conjunto de eventos que se prolongaram pelo mês de Fevereiro, conforme noticiámos em edições anteriores. A concentração foi em Figueiró dos Vinhos e o local da Montaria em Campelo, que como é apanágio foi bem organizada, donde resultou o ambiente de sã convivência entre todos os monteiros, sejam já conhecidos ou não, gerando-se um ambiente agradável e que constitui desde logo, independentemente dos resultados, um excelente cartão de visita e factor de divulgação do concelho.

À concentração seguiu-se o tradicional taco no Restaurante Paris - excelentemente servido, como habitualmente - seguido do sorteio das portas e das recomendações, que nunca são de mais.

Os monteiros rumaram depois até à freguesia de Campelo, onde se desenrolou a Montaria, onde um frio de rachar, nevoeiro e alguma chuva os esperava.

Feito o balanço, um javali e um veado apanhados. Mais que a quan-



tidade de animais abatidos, o sucesso deste evento assentou numa excelente organização e num grande número de participantes que ultrapassou a centena, vindos de norte a sul do país.

Almoço/jantar servido a exemplo do taco, no Restaurante Paris, com a presença do Presidente e do Vice-Presidente da Câmara, respectivamente, Eng.º Rui Silva e Dr. Álvaro Gonçalves, do Presidente da Junta das Bairradas, Carlos Martins e do Presidente da Federaça, Dr. Luís Cordeiro (Federação de Caçadores

da Região Centro), entre outros convidados.

A seguir à refeição, um grupo de concertinas composto por alguns caçadores e amigos que, normalmente, acompanham o Clube de Caçadores Bairradense, fez uma magnífica actuação, envolvendo todos os presentes

No final, Fernando Pimenta, líder do Clube organizador, era um homem feliz, realçando o grande número de participantes e a importância que tal constitui na divulgação do concelho.





APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Siter, Recepção 24 Horas

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt

VILAMOURA

PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"



AEPIN ABRE FILIAL EM CASTANHEIRA DE PERA

ASSOCIAÇÃO DINAMIZA COMÉRCIO E PROMOVE CURSOS CO-FINANCIADOS

- Filial da AEPIN em Castanheira de Pera já aberta ao público no Sadesil - Largo Dr. Manuel Dinis Henriques

A Associação Empresarial do Pinhal Interior (AEPIN) e o Município de Castanheira de Pera realizaram no passado dia 3 de Fevereiro, uma sessão de esclarecimento destinada a informar os empresários e colaboradores sobre o projecto MODCOM e a Formação Profissional.

A iniciativa, que teve lugar a partir das 19h30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, tratou ainda de esclarecimentos gerais sobre as actividades da AEPIN; informações sobre a formação profissional e a sua obrigatoriedade para os empresários e os seus colaboradores; além de dar a conhecer as iniciativas de animação previstas para o comércio tradicional para o ano de 2009 e seguintes no âmbito do programa MODCOM, além de outros assuntos de interesse geral.

De realçar que a AEPIN já em Dezembro dinamizou o Comércio Tradicional em Castanheira de Pera, pretendendo atrair e fixar os compradores durante a época de Natal com um, Comboio Ecológico, máquina de neve e outras iniciativas de rua, para além do Sorteio de uma viagem à Ma-



deira, sorteada logo no início de Janeiro (António Tomé foi o feliz contemplado), nos Paços do Concelho, na presença de alguns comerciantes, do Presidente da Autarquia local,

Prof. Fernando Lopes, do Delegado da AEPIN em Castanheira de Pera, Luís Santana e do Presidente da AEPIN, João Cardoso Araújo que, em breves palavras manifestou a von-

tade daquela associação dinamizar o comércio e a indústria daquele concelho, anunciando desde logo algumas iniciativas que terão lugar em fases mais sensíveis para o comércio,

como os "Dias" dos "Namorados", "Pai", "Mãe", da "Criança", para além da realização de uma Feira de Stocks e Dia dos Emigrantes, Concursos de Montras, entre muitas outras iniciativas previstas. Também a abertura de vários cursos financiados será uma realidade próxima, o que muito poderá contribuir na melhor formação e valorização de actuais empregados e na aquisição de saber para novos empregados. Na oportunidade, Fernando Lopes congratulou-se com a dinâmica que aquela associação está a revelar e deixou a sua inteira disponibilidade para colaborar. Relativamente aos Cursos Co-Financiados que a AEPIN está a pro-mover em Castanheira de Pera, vão arrancar desde já, quatro turmas, sendo uma na "Área do Comércio", uma na "Área de Hotelaria/ Indústria Alimentar" e duas na "Área de Construção Civil".

A AEPIN tem já uma delegação aberta em Castanheira de Pera, a funcional actualmente no Sadesil - Largo Dr. Manuel Dinis Henriques, onde todos os interessados se poderão dirigir para mais esclarecimentos.

CS

JÚRI REUNIU NAS BAIRRADAS

SETE FORMANDOS CERTIFICARAM COMPETÊNCIAS COM ÊXITO

- CNO (Centro Novas Oportunidades) de Figueiró dos Vinhos aproveita maré de certificação para apresentar nova imagem

No dia 21 de Janeiro de 2009, pelas 14 horas, realizou-se na Sede da Junta de Freguesia das Bairradas um Júri de Certificação que se constituiu como o culminar do percurso de qualificação de sete adultos que frequentaram um grupo de itinerância nesta mesma freguesia do Centro Novas Oportunidades de Figueiró dos Vinhos (CNO). Aproveitando esta data, foi apresentado o novo logótipo do CNO da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos.

Além do referido Júri, cuja Presidente foi a Dra. Elsa Vieira - que não pode deixar de realçar a dedicação e a qualidade dos trabalhos apresentados - e dos sete entusiasmados formandos, estiveram presentes o Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, Prof. José Afonso; Joana Marta (Técnica Diagnóstico e Encaminhamento) e Sandra Rocha (Profissional Reconhecimento e Validação de Competências), responsáveis pelo CNO desta Escola.

À noite, formandos, formadores, responsáveis da Escola Secundária e do CNO, Presidente da Junta de Freguesia de Bairradas, Carlos Mar-



tins, familiares e amigos jantaram no Restaurante Panorama, onde conviveram alegremente e ficou bem patente o espírito de entreatada e de equipa entre todos, além do entusiasmo e felicidade dos formandos por mais uma importante conquista.

Segundo estes responsáveis afirmaram na oportunidade, dada a importância de elevar os níveis de qualificação dos portugueses, em geral, e da população do interior do país, em particular, bem como de proporci-

onar uma maior proximidade entre entidades empregadoras locais e regionais, o Centro Novas Oportunidades de Figueiró dos Vinhos iniciou em Dezembro de 2008 uma nova campanha de informação e divulgação, através da colocação de cinco *outdoors*, um em cada freguesia do Concelho, bem como através da distribuição de cartazes e panfletos.

As respostas de qualificação existentes neste estabelecimento de ensino são o Reconhecimento, Valida-



ção e Certificação de Competências (RVCC) de nível básico e secundário, um Curso EFA de Electricidade e Energia, com certificação escolar de 12.º ano e certificação profissional

de nível III de Electricista de Instalações. A Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos terá ainda disponível para os adultos interessados Formações Modulares Certificadas.

Divisão de Honra

18ª Jornada

Fig.Vinhos vence Ilha



Ilha 1-Fig.Vinhos 2

Campo das Lagoas, na Ilha
Árbitro: Carlos Brites (AF.Leiria)

ILHA: Tomé; Cláudio, Gil Pinto, Pedro e Micas; Miguel Couto, Olivier (Luís Fernandes, 45'), Faria (Guilherme, 72'), Milton, Marco Fernandes e Rui Pedro (Bruno Martins, 58')

Treinador: Acácio Domingues

FIG.VINHOS: João Pedro; Bruno, João Palheira, Zé Napoleão, Renato; Luís Silveiro (Paulo Nunes, 87'), Tó Alves (Beto, 45'), João Pais (Matine, 73'), Futre, Rafael e Tendinha.

Treinador: Paulo Neves

Marcadores: Micas (25'), Futre (52'), Tendinha (73')

Num jogo agradável de seguir, o Fig.Vinhos deslocou-se à Ilha e venceu por 2-1. A formação de Acácio Domingues vencia ao intervalo, mas no segundo tempo consentiu a reviravolta no marcador. Com 18 jornadas disputadas, a Ilha soma apenas um ponto no campeonato, enquanto o Fig.Vinhos soma 15 pontos e ganhou um novo fôlego na luta pela manutenção. O jogo foi bastante equilibrado e foi decidido por detalhes, dado que a vitória poderia ter pendido para qualquer uma das equipas. No primeiro tempo, alguma superioridade dos da casa, após uma boa entrada da turma figueirense. Aos vinte e cinco minutos, Micas inaugurou o marcador para os da casa. Ao intervalo e apesar do equilíbrio no encontro, aceitava-se a vantagem da turma Ilhense.

No segundo tempo, o Fig.Vinhos entrou com outra atitude e logo aos sete minutos chegou ao golo do empate por intermédio de Futre. O golo fez bem aos forasteiros, que tinham a consciência que uma vitória era fundamental, para continuarem na luta pela manutenção. A Ilha quebrou um pouco, embora também tenha tido algumas oportunidades para chegar à vantagem.

Ao minuto 73, o Fig.Vinhos passou para a frente do marcador, por intermédio de Tendinha.

Até final os visitantes controlaram o encontro e não permitiram que a formação da Ilha, chegasse ao empate.

Arbitragem regular de Carlos Brites

Cid Ramos (www.oderbic.com)



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DISTRITAIS SÉNIORES DE LEIRIA

CLASSIFICAÇÕES

Divisão de Honra

CLAS	CLUBE	JOGOS	PONTOS
1	PORTOMOSENSE	18	45
2	ALCOBAÇA	18	40
3	NAZARENOS	18	33
4	ALQ.SERRA	18	31
5	MARRAZES	18	31
6	BENEDITENSE	18	29
7	BOMBARRALENSE	18	28
8	GAEIRENSE	18	27
9	MEIRINHAS	18	21
10	VIEIRENSE	18	21
11	PATAIENSE	18	20
12	GUIENSE	18	19
13	CARANGUEJEIRA	18	19
14	PILADO ESCORA	18	18
15	FIG.VINHOS	18	15
16	ILHA	18	1

Primeira Divisão

CLAS	CLUBE	JOGOS	PONTOS
1	ANSIÃO	20	53
2	PEDROGUENSE	20	49
3	PELARIGA	19	44
4	ALVAIÁZERE	20	40
5	CASAL NOVO	20	35
6	ARCUDA	20	34
7	AVELARENSE	20	34
8	RAMALHAIS	19	27
9	MATAMOURISCA	20	21
10	RANHA	20	20
11	MOITA DO BOI	20	20
12	CAST. PERA	19	18
13	A.UNIDO	20	17
14	POUSAFLORES	20	15
15	MOTOR CLUBE	19	9
16	SIMONSENS	18	7
17	CASEIRINHOS	20	6

RESULTADOS

Divisão de Honra

16ª Jornada

25/01/2009

1	FIG. VINHOS	x	PATAIENSE	1
1	ILHA	x	VIEIRENSE	2
1	NAZARENOS	x	GAEIRENSE	0
3	BOMBARRALENSE	x	PILADOESCOURA	1
0	BENEDITENSE	x	ALCOBAÇA	1
2	CARANGUEJEIRA	x	MEIRINHAS	3
4	ALQ. SERRA	x	GUIENSE	1
0	MARRAZES	x	PORTOMOSENSE	1

17ª Jornada

01/02/2009

2	PORTOMOSENSE	x	FIG. VINHOS	1
2	PATAIENSE	x	ILHA	0
3	VIEIRENSE	x	NAZARENOS	2
0	GAEIRENSE	x	BOMBARRALENSE	2
0	PILADOESCOURA	x	BENEDITENSE	0
3	ALCOBAÇA	x	CARANGUEJEIRA	0
1	MEIRINHAS	x	ALQ. SERRA	0
0	GUIENSE	x	MARRAZES	0

18ª Jornada

15/02/2009

1	ILHA	x	FIG. VINHOS	2
3	NAZARENOS	x	PATAIENSE	2
5	BOMBARRALENSE	x	VIEIRENSE	0
0	BENEDITENSE	x	GAEIRENSE	0
0	CARANGUEJEIRA	x	PILADOESCOURA	0
0	ALQ. SERRA	x	ALCOBAÇA	1
3	MARRAZES	x	MEIRINHAS	1
0	GUIENSE	x	PORTOMOSENSE	2

PRÓXIMAS JORNADAS

Divisão de Honra

19ª Jornada

01/03/2009

PORTOMOSENSE	x	ILHA
FIG. VINHOS	x	NAZARENOS
PATAIENSE	x	BOMBARRALENSE
VIEIRENSE	x	BENEDITENSE
GAEIRENSE	x	CARANGUEJEIRA
PILADOESCOURA	x	ALQ. SERRA
ALCOBAÇA	x	MARRAZES
MEIRINHAS	x	GUIENSE

20ª Jornada

08/02/2009

NAZARENOS	x	ILHA
BOMBARRALENSE	x	FIG. VINHOS
BENEDITENSE	x	PATAIENSE
CARANGUEJEIRA	x	VIEIRENSE
ALQ. SERRA	x	GAEIRENSE
MARRAZES	x	PILADOESCOURA
GUIENSE	x	ALCOBAÇA
MEIRINHAS	x	PORTOMOSENSE

Primeira Divisão

17ª Jornada

25/01/2009

7	CASAL NOVO	x	SIMONSENS	0
2	AL. E UNIDO	x	CAST. PERA	1
3	MOTOR CLUBE	x	AVELARENSE	4
3	PELARIGA	x	POUSAFLORES	0
6	ALVAIÁZERE	x	RAMALHAIS	2
4	ANSIÃO	x	MOITA BOI	0
2	CASEIRINHOS	x	PEDROGUENSE	3
2	MATAMOURISCA	x	RANHA	1

18ª Jornada

01/02/2009

1	MATAMOURISCA	x	ARCUDA	1
3	PEDROGUENSE	x	RANHA	0
3	ANSIÃO	x	CASEIRINHOS	0
3	ALVAIÁZERE	x	MOITA BOI	1
0*	PELARIGA	x	RAMALHAIS	0*
2	MOTOR CLUBE	x	POUSAFLORES	2
3	AL. E UNIDO	x	AVELARENSE	0
2	CASAL NOVO	x	CAST. PERA	1

19ª Jornada

08/02/2009

2	ARCUDA	x	PEDROGUENSE	3
2	RANHA	x	ANSIÃO	3
1	CASEIRINHOS	x	ALVAIÁZERE	5
3	PELARIGA	x	MOITA BOI	0
2	RAMALHAIS	x	MOTOR CLUBE	0
1	POUSAFLORES	x	AL. E UNIDO	0
2	AVELARENSE	x	CASAL NOVO	1
adi	CAST. PERA	x	SIMONSENS	ado

20ª Jornada

15/02/2009

2	MATAMOURISCA	x	PEDROGUENSE	2
2	ANSIÃO	x	ARCUDA	0
6	ALVAIÁZERE	x	RANHA	0
3	PELARIGA	x	CASEIRINHOS	1
1	MOTOR CLUBE	x	MOITA BOI	0
0	AL. E UNIDO	x	RAMALHAIS	2
1	CASAL NOVO	x	POUSAFLORES	1
4	SIMONSENS	x	AVELARENSE	6

* interrompido aos 25 minutos para assistência a Piaf

Leia*****
Assine**

***Divulgue**

PRÓXIMAS JORNADAS

1ª Divisão

21ª Jornada

01/03/2009

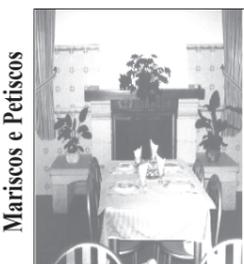
MATAMOURISCA	x	ANSIÃO
ARCUDA	x	ALVAIÁZERE
RANHA	x	PELARIGA
CASEIRINHOS	x	MOTOR CLUBE
MOITA BOI	x	AL. E UNIDO
RAMALHAIS	x	CASAL NOVO
POUSAFLORES	x	SIMONSENS
AVELARENSE	x	CAST. PERA

22ª Jornada

08/02/2009

ANSIÃO	x	PEDROGUENSE
ALVAIÁZERE	x	MATAMOURISCA
PELARIGA	x	ARCUDA
MOTOR CLUBE	x	RANHA
AL. E UNIDO	x	CASEIRINHOS
CASAL NOVO	x	MOITA BOI
SIMONSENS	x	RAMALHAIS
CAST. PERA	x	POUSAFLORES

RETIRO "O FIGUEIRAS"



Esplanada e Parque de Estacionamento

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

MOREDOS - CAST. DE PERA

RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

de: Joaquim Serra da Fonseca / Telf.: 236 438 943



- * Feijoada de Marisco
- * Arroz de Lampreia (na época)
- * Ensopado de Javali
- * Cabrito à Europa
- * Bacalhau na Canoa

MRM
WBBW

Marco Reis e Moura
Solicitador

Tel./Fax. 236 552 240 Tm 968 063 036
E-mail: 3971@solicitador.net
Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
3260 - 422 Figueiró dos Vinhos

Nº 11

JANEIRO
2009

ANO II

(parte integrante de
"A Comarca" nº 333)

REPÓRTERES DE PALMO E MEIO

o jornal da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos

JORNAL MENSAL DISTRIBUÍDO COM O JORNAL "A COMARCA"

DIRECÇÃO: Formação Cívica
e Área de Projecto do 9ºAno

PARLAMENTO DOS JOVENS

A nossa escola elege jovens deputados

No presente ano lectivo, a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos encontra-se envolvida no programa "Parlamento dos Jovens". Trata-se de uma iniciativa institucional da Assembleia da República, que será desenvolvida ao longo do ano lectivo, culminando com uma Sessão Nacional dirigida ao Ensino Básico e outra ao Ensino Secundário.

As temáticas em debate são, respectivamente, Alimentação e Saúde e Participação Cívica dos Jovens. No que se refere à participação da nossa escola, esta será com o Ensino Básico, com o tema "Alimentação e Saúde". O seu objectivo é promover o interesse dos jovens pela discussão do tema da alimentação. Consiste na criação de listas e, na nossa escola, criaram-se duas: a Lista A e a Lista S. Cada uma elaborou duas medidas a apresentar na Sessão Distrital e mais uma para a Sessão Nacional.

A actividade desenrola-se ao longo de 3 fases. A primeira fase é na respectiva escola, onde o que se propõe é um debate entre as listas candidatas, tendo sido o nosso debate moderado por uma nutricionista, a D^{ra} Paula Martins.

Na 1ª fase, temos ainda todo o processo eleitoral, onde se inclui a eleição da lista que irá representar a escola na Sessão Distrital, a eleição dos deputados à Sessão Escolar para a aprovação dum Projecto de Recomendações da Escola e ainda a eleição dos respectivos representantes à Sessão Distrital.

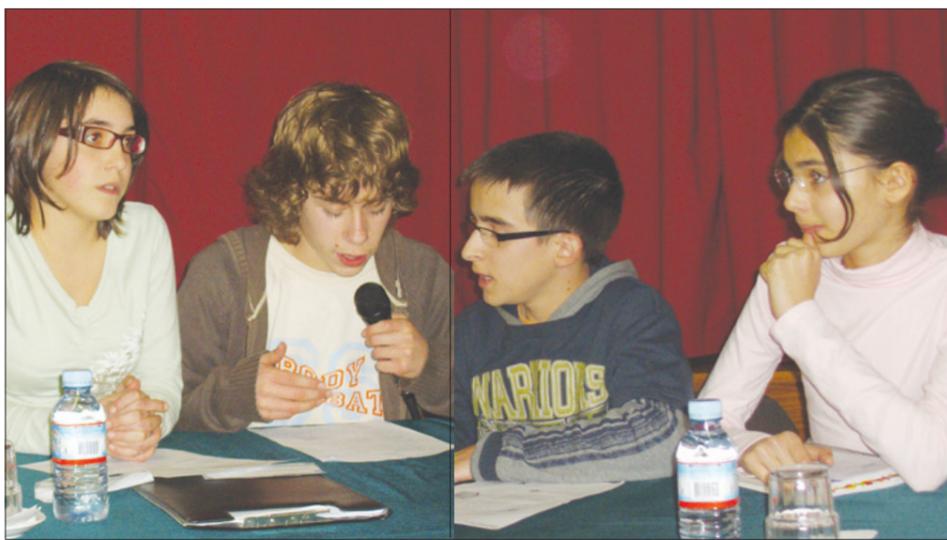
Passamos assim para a 2ª fase, a Sessão Distrital, onde se reúnem os deputados que representam as escolas participantes para aprovar as recomendações a submeter à



Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens e elege os deputados que os irão representar naquela Sessão.

A 3ª e última fase é já na Assembleia da República, onde se reúnem os deputados a nível nacional, onde se aprova a Recomendação final sobre o tema. Esperamos chegar à Sessão Nacional.

Rafaela Godinho, 9ºA



Quermesse de Natal

No dia 20 de Dezembro, nós, Directores de Turma do 11º anos, organizámos uma Quermesse de Natal no Mercado Municipal, cuja realização foi possível graças à colaboração de alguns beneméritos que contribuíram com as suas doações e ao trabalho empenhado realizado por um grupo de alunos. Os fundos angariados reverteram a favor do Centro de Acolhimento Temporário de Crianças e Jovens de Castanheira de Pêra. Esta actividade foi realizada no âmbito das direcções de turma e, teve por objectivo sensibilizar os nossos alunos para atitudes de cooperação e de solidariedade, objectivo que foi atingido, tendo também a comunidade aderido nobremente a esta causa.

No dia 30 de Dezembro, nós, as Directoras de Turma juntamente com um grupo de alunas, deslocamo-nos a este acolhedor Centro, onde simpaticamente fomos recebidas. Depois de uma visita guiada à instituição, os fundos angariados foram entregues a uma das bonitas crianças desta casa, que com o seu doce sorriso nos encantou a todas. Esperamos que este nosso pequeno contributo sirva para ajudar de algum modo as crianças e jovens que ali encontraram abrigo, e desejamos ardentemente um futuro melhor para eles.

A todos quantos contribuíram para esta actividade beneficente, o nosso Bem Haja e um Próspero 2009.

Ana Paula Guiomar, Lurdes Saraiva Silva, Isaías Matias e José Manuel Batista



REFÚGIO DOS POETAS

Puro Sentimento

Desde o momento que o vi,
 Foi tudo tão repentino e vivido,
 As minhas lágrimas sob a minha
 Mão gelada...
 Entendo que te amo.
 És tu...
 A musicalidade que há em mim,
 O sorriso que trago dentro de mim,
 Porque és tu que sustentas o meu ser
 E suportas a minha alegria.
 Quando não estás é tudo tão frio.
 És tudo o que mais quero,
 Giras como esfera no meu coração,
 É o que sinto,
 E é por ti.

Daniela Carmo, 9^oc

Paixão Teatral

Gertrudes meu amor,
 Meu penico voador,
 Minha roda de tractor.

 No teatro te vi
 No teatro te conheci
 Quando vejo uma princesa
 Lembro-me logo de ti.

Ricardo Encarnação, 9^oc

Quedas de bicicleta

Ia eu de bicicleta
 Por uma estrada sem fim
 Travei com o da frente
 E dei cabo de mim.

Outra vez de bicicleta
 Sem cautela e feliz
 Cai da bicicleta
 E arranhei o nariz.

Ricardo Dias, 9^oc

Para ele

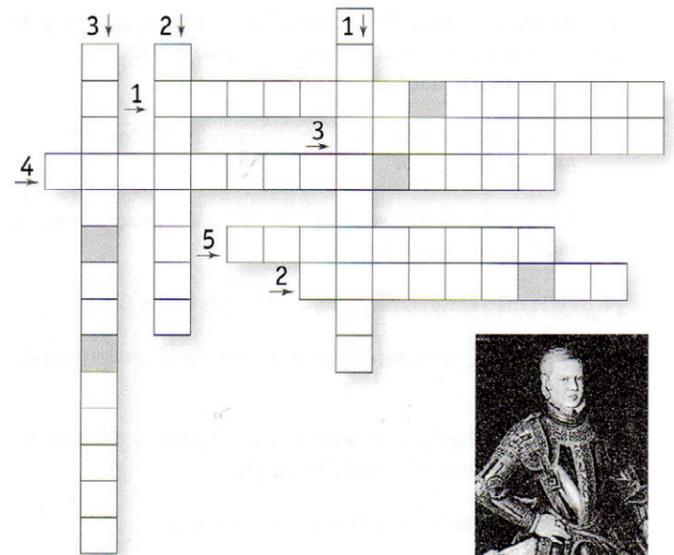
Esbelto e simpático...
 Quando o vejo, fico encantada.
 O meu mundo pára e não quero
 Saber de mais nada.
 Só o vejo a ele, só ele existe,
 Sem ele, os meus olhos ficam tristes.
 Os seus olhos são estrelas do céu,
 Brilhantes e cintilantes.
 Quase rebento de felicidade
 Quando os seus olhos encontram os
 meus.
 Ele realmente é tudo para mim.
 Sem ele, nada no mundo faz sentido,
 O seu sorriso ilumina o meu dia.
 E seria muito mais feliz
 Se soubesse que ele me queria!

Cláudia Nicolau, 9^oc

PASSATEMPO

A UNIÃO IBÉRICA

Decifra as palavras cruzadas.



D. Sebastião (1554-1578)

Verticais ↓

1. Neto de D. João III.
2. Cedeu às pretensões de Filipe II.
3. Neto ilegítimo de D. Manuel I.

Horizontais →

1. Batalha em que os Portugueses foram derrotados no Norte de África.
2. Aclamado nas Cortes de Tomar em 1581 como rei de Portugal.
3. Grupo social que apoiava o rei de Espanha.
4. Quando existe um só rei e dois reinos.
5. Língua oficial de Portugal durante a monarquia dual.

In, Passatempos de História, vol. 3, Porto Editora

ECO-ESCOLAS

Escola Secundária concorre a galardão

O Eco-Escolas é um Programa Internacional que pretende encorajar acções e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

O programa, destinado preferencialmente às escolas do ensino básico, mas aberto a todos os graus de ensino do pré-escola às universidades, pretende reconhecer (com a atribuição da Bandeira Verde Eco-Escola) e estimular as escolas empenhadas em melhorar o seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade.

Uma Eco-Escola é uma instituição de ensino que segue o Programa Eco-Escolas

Em Portugal, este Programa é da responsabilidade da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que coordena uma Comissão Nacional a quem cabe a Monitorização e Avaliação de várias actividades/concursos desenvolvidos no âmbito do Programa e ligados à temática da educação e sensibilização ambiental para o desenvolvimento sustentável. O Programa Eco-Escola foi implementado em Portugal desde o ano lectivo 1996/97.

A Agência Portuguesa do Ambiente integra essa Comissão, da qual fazem parte também outros organismos do MAOTDR e do Ministério da Educação, bem como outras entidades públicas e privadas. No âmbito do apoio prestado ao projecto, a APA colabora na organização e realização dos Seminários Nacionais e outras acções de formação de docentes, integra os júris dos vários concursos temáticos dirigidos a escolas e a alunos, apreciando e seleccionando os trabalhos a concurso, e disponibiliza materiais informativos e de divulgação às escolas participantes e à entidade coordenadora. Participa ainda na cerimónia anual de entrega de galardões às escolas seleccionadas (Dia das Bandeiras Verdes) a última das quais, referente ao ano lectivo 2006/2007, teve lugar em Pombal, em Setembro de 2007 e em Torres Vedras a 26 de Setembro de 2008.



ECO-ESCOLAS

TRADIÇÕES QUE VÃO ACABANDO

COMO É UM LAGAR ANTIGO



Foto 1



Foto 2

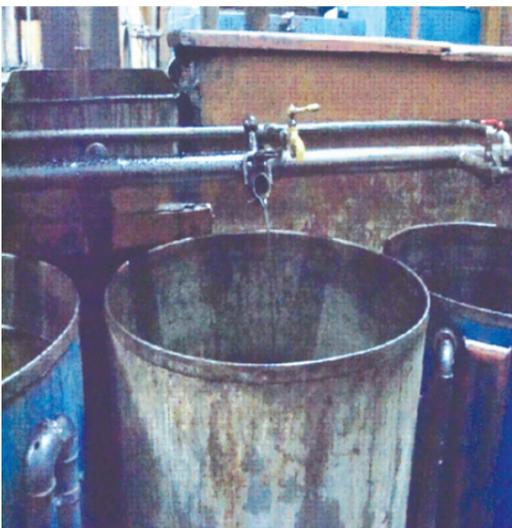


Foto 3

Foto 1:

Estas enormes rodas, mais conhecidas por **galgas**, é que moem a azeitona. As pedras estão sempre a rodar e a azeitona entra para as galgas e aquelas grandes pedras moem-na até ficar parecida a uma massa espessa que se chama massa de azeitona.

As **ceras** são uma espécie de tapetes e servem para pôr a massa de azeitona.

Foto 2:

As prensas é que apertam a massa que sai das galgas e que foi colocada nas ceras. Depois, uma prensa de água ou de azeite faz pressão até que as ceras fiquem secas.

Foto 3:

Estes enormes tanques são as **fontes** para onde cai o azeite, depois de ser prensado e onde fica até assentar, ou seja, até que a borra fique toda no fundo. Guarda-se aqui até que o dono o venha buscar.

E é assim que é constituído um lagar antigo! Actualmente, já é tudo a electricidade, mas dantes era com um motor a gasóleo e fazia um barulho infernal.

Reportagem de Filipe Teixeira

ENTREVISTA...

aos senhores RAUL e GEORGINA MENDES, em Sigoeira

“Repórteres de Palma e Meio” (“RPM”) - Em que mês do ano se colhe a azeitona?

Raul e Georgina Mendes (R & G) - A azeitona colhe-se nos meses de Novembro e Dezembro e, em algumas zonas, no mês de Janeiro.

“RPM” - Como apanhá-la?

R & G - A azeitona apanha-se estendendo panos próprios no chão, depois encosta-se uma escada à oliveira e respiga-se.

“RPM” - Limpa a azeitona no campo?

R & G - Não. A azeitona limpa-se em casa com uma máquina própria.

“RPM” - Costuma colocar água ou sal na azeitona?

R & G - Sim colocamo-la lá uns dias até apanhar o resto da azeitona.

“RPM” - No fim o que faz?

R & G - Vou ao lagar pedir a vez para moer.

“RPM” - Como a transporta?

R & G - Eu transporto-a numa carrinha, mas para quem não tem transporte o dono do lagar vai buscar.

“RPM” - O que acontece depois no lagar?

R & G - No lagar, a azeitona é pesada e, de seguida, vai para uma máquina onde é lavada e depois moída. Passa para a caldeira que pode chegar a uma temperatura de 80ºe segue várias etapas até termos o azeite.

“RPM” - Onde transporta o azeite?

R & G - Eu transporto-o em bilhas.

“RPM” - Obrigado pela sua disponibilidade e participação!

Trabalho de José Mendes, 9º C

Raízes Etimológicas de Origen Grega

- Narcoglotto** - paralisação da língua
- Fobotalasso** - que tem medo do mar
- Ideologia** - próprio de ciência
- Latrateo** - que venera Deus
- Asterotalasso** - estrela-do-mar
- Pseudofilo** - amigo falso
- Litocriso** - pedra de ouro
- Cacooniro** - mau sonho
- Macropiteco** - macaco grande
- Dáctilomacro** - dedo grande
- Dermeleuco** - pele branca
- Microcéfalo** - pequena cabeça
- Pirocéfalo** - cabeça de fogo
- Litocéfalo** - cabeça de pedra
- Cronocaco** - mau tempo
- Filomicro** - folha pequena
- Micropole** - pequena cidade
- Estreptopodo** - pé torcido
- Macropodo** - grande pé

A TUA BIBLIOTECA ESTÁ EM ALTA

- logótipo mais original
- Melhor leitor do Mês

Gostas de ler?

És criativo?

Então participa no concurso promovido pela Biblioteca da Escola que necessita “urgentemente” de um logótipo.

Para ganhar só tens de criar o **logótipo mais original**. Até 13 de Fevereiro põe a tua imaginação à prova.

Mas, também não te esqueças do **“Melhor Leitor do Mês”!** É um concurso mensal. Participa e não te vais arrepender!

Consulta o Regulamento no Site ou na Biblioteca da Escola

Os alunos do 8º B “

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação que no dia vinte e seis de Janeiro do ano de dois mil e nove, no livro de notas para escrituras diversas número três, deste Cartório, a folhas noventa e quatro e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANTÓNIO DE JESUS GOMES e mulher, ALICE DA CONCEIÇÃO BAIÃO, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Brejo, NIF 153.486.813 e 153.488.042, respectivamente, declararam ser com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:
RÚSTICO, sito em "Ireira", freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Rodrigues Baião, do sul com Américo Castelo da Silva, do nascente com José da Conceição Baião e do poente com viso, limite da freguesia, omissio no registo predial e inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.633, com o valor patrimonial tributário de Euros 270,66, igual ao atribuído. Que o citado prédio veio à sua posse por doação verbal feita por volta do ano de mil novecentos e setenta, pela mãe da justificante mulher, Maria da Conceição, viúva, residente que foi no citado lugar de Brejo, na dita freguesia de Arega, tendo entrado de imediato na posse do mesmo, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem – pelo que verificados os elementos integradores – o decurso do tempo e uma especial situação jurídica – posse – adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Janeiro de 2009.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de quatro de Fevereiro de dois mil e nove, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas sessenta e nove a folhas setenta verso, do livro de notas para escrituras diversas número setenta e quatro – F, compareceram:
MARTINHO DA SILVA SIMÕES e mulher MARIA DO CÉU FERNANDES DAVID SIMÕES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Vila Faccia, concelho de Pedrógão Grande, residentes habitualmente no lugar Vale de Barco, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, E DECLARARAM:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de SEIS DÉCIMOS DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Colmeia, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com videiras, pinhal e mato, com a área de nove mil novecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com José Dias Ferreira, sul Alberto António Pinto, poente com o caminho e nascente com Manuel Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 11815, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número quatro mil setecentos e sessenta e oito, não tendo esta fracção aquisição a favor dos justificantes, encontrando-se os outros quatro décimos já registadas a seu favor pela inscrição AP. seis de dois mil e oito barra dez barra zero dois.
Que eles justificantes possuem em nome próprio os referidos seis décimos do prédio desde mil novecentos e oitenta e oito, por compra verbal, de uma décima a Donzília Carvalho Nunes e marido Aníbal da Costa Gonçalves, residentes na Rua D. João I, lote 605 B, primeiro frente, Serra da Luz, Pontinha, de uma décima a Carlos Carvalho Nunes, solteiro, maior, residente na Quinta do Conde, Vivenda Rosa I, Corroios, de um quinto a António da Costa Paiva e mulher Maria Filomena Simões Lopes, residentes no lugar da Figueira, Graça, Pedrógão Grande e de um quinto a Casimiro Henriques da Conceição e mulher Belmira Alves, residentes em Casal de Além, Vila Faccia, Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.
Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 4 de Fevereiro de 2009.

A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
Maria Helena Teixeira Marques Xavier



**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de cinco de Fevereiro de dois mil e nove, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cento e seis a folhas cento e oito, do livro de notas para escrituras diversas número setenta e quatro – F, compareceram:

FIRMINO TOMÉ DA SILVA FERNANDES e mulher GRACINDA DAVID TOMÁS DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Portela do Fojo, concelho de Pampilhosa da Serra, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residentes habitualmente na Rua Pedro Galego, número 10, terceiro esquerdo, freguesia de Santo António dos Cavaleiros, concelho de Loures, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:
UM – Urbano, sito em Sabarigo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de casa de habitação de dois pisos com logradouro anexo, com a superfície coberta de cento e quinze metros quadrados e descoberta de setenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com Álvaro David Tomás da Silva e poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 2616, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

DOIS – Rústico, sito em Vinha, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Henrique Marques Carvalho, sul com José Antunes Júnior e o caminho, nascente com a estrada nacional e poente com José Antunes Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 5660, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

TRÊS – Rústico, sito em Sabrigo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo David Tomas da Silva, sul com Álvaro David Tomas da Silva, nascente com o viso e poente com Aires David Tomas da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 11954, não descrito na Conservatória do Registo Predial

Que eles justificantes possuem em nome próprio os referidos prédios desde mil novecentos e cinquenta e três, por doação dos pais do justificante marido Manuel Fernandes e mulher Lucinda do Carmo, residentes que foram no lugar de Sabarigo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.
Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 5 de Fevereiro de 2009.

A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
Maria Helena Teixeira Marques Xavier

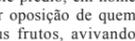


**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação que no dia trinta de Janeiro do ano de dois mil e nove, no livro de notas para escrituras diversas número três, deste Cartório, a folhas cento e oito e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MARIA ODETE DA GRAÇA MARTINS FILIPE e marido, IRLANDO FILIPE, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e ela da freguesia de Ventosa, concelho de Torres Vedras, residentes na Rua António Feijó, nº 8, 2º Direito, lugar de Queluz, freguesia de Massamá, concelho de Sintra, NIF 104.488.409 e 104.488.395, respectivamente e NUNO PAIS SILVEIRO e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO FIDALGO PAIS SILVEIRO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e ela da freguesia de Outeiro, concelho de Bragança, residentes na Rua Manuel Bandeira, nº 147 – 13, freguesia de Lordelo do Ouro, concelho do Porto, NIF 150.843.186 e 150.842.929, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais do seguinte imóvel, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:
RÚSTICO, sito em "Horta da Cancela", composto de terra de cultura com oliveiras, videiras em cordão, um citrino e fruteiras, com a área de onze mil quinhentos e dez metros quadrados,
a confrontar do norte com ribeiro e Alberto Teixeira Forte, do sul com Manuel Ferreira, do nascente com estrada nacional e do poente com caminho,
omissio no registo predial e inscrito na matriz em nome dos justificantes Maria Odete da Graça Martins Filipe e Nuno Pais Silveiro, sob o artigo 13.263, com o valor patrimonial tributário de Euros 5.831,76, igual ao atribuído.
Que o citado prédio veio à sua posse, todos já no estado de casados, por doação verbal, por volta do ano de mil novecentos e oitenta, feita por Beatriz da Graça, solteira, maior, residente que foi na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, avivando extremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas – traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem – pelo que verificados os elementos integradores – o decurso do tempo e uma especial situação jurídica – posse – adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 30 de Janeiro de 2009.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de três de Fevereiro de dois mil e nove, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cinquenta e oito a folhas cinquenta e nove verso, do livro de notas para escrituras diversas número setenta e quatro – F, compareceram:
MÁRIO RODRIGUES DA SILVA e mulher MARIA HELENA PAIVA NUNES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Nodeirinho, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:
UM – Rústico, sito em Vale da Fonte, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Coelho, nascente com Joaquim Barreto e outros, sul com o caminho e poente com António Fonseca Simões, inscrito na matriz sob o artigo 4487, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

DOIS – Rústico, sito em Vale da Fonte, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e eucaliptal, com a área de novecentos e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com João Salvador, nascente com Manuel Rodrigues de Carvalho, sul com o caminho e poente com Aurora Rodrigues Ventura Dias, inscrito na matriz sob o artigo 4484, não descrito na Conservatória do Registo Predial. Que eles justificantes possuem em nome próprio os referidos prédios desde mil novecentos e oitenta e seis, o primeiro por compra meramente verbal a Aurora Rodrigues Ventura Dias de Carvalho, viúva, residente no lugar de Casal de Além, freguesia da Vila Faccia, concelho de Pedrógão Grande e o segundo por compra meramente verbal a Afonso dos Santos Conceição e mulher Felismina Rodrigues Ventura Dias, residentes em Casal de Além, freguesia de Vila Faccia, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.
Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 3 de Fevereiro de 2009.

A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
Maria Helena Teixeira Marques Xavier



**CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO DA NOTÁRIA MARIA DA GRAÇA
DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES**

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 33 a folhas 35 verso do livro de escrituras diversas 76-A, ELISA MARIA MOREIRA DA SILVA, divorciada, natural de Angola, de nacionalidade portuguesa, residente na Rua Penha de França nº82, na sede de freguesia de Penha de França, concelho de Lisboa, declarou:-

Que é dona e legítima possuidora, há mais de vinte anos, com exclusão de outrem, dos imóveis seguintes, situados na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:-

NÚMERO UM

RÚSTICO composto por pinhal com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sito no Sobral, a confrontar do Norte com António Lopes da Rocha, do Sul e do Poente com José Rosa e do Nascente com José Simões Estanqueiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.395, com o valor patrimonial e atribuído de **SESENTA E SEIS EUROS E OITENTA E OITO CÉNTIMOS**.

NÚMERO DOIS

RÚSTICO composto por terreno de cultura com oliveiras com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sito no Barreiro a confrontar do Norte com Joaquim da Conceição Mendes, do Sul com Manuel Lopes Mendes, do Nascente com caminho e do Poente com valado, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.675, com o valor patrimonial e atribuído de **CINQUENTA E CINCO EUROS E OITO CÉNTIMOS**.

NÚMERO TRÊS

RÚSTICO composto por terreno de cultura com a área de seiscentos metros quadrados, sito no Barreiro, a confrontar do Norte com Joaquim da Conceição Mendes, do Sul com Manuel Lopes Mendes, do Nascente com caminho e do Poente com valado, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.690, com o valor patrimonial e atribuído de **CENTO E NOVENTA E SEIS EUROS E TRINTA E UM CÉNTIMOS**.

NÚMERO QUATRO

RÚSTICO composto por eucaliptal com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Vale Curtido, a confrontar do Norte com Artur Simões Jorge, do Sul com Maria da Conceição Rosa, do Nascente com António Simões e do poente com Armando Simões Godinho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.849 com o valor patrimonial e atribuído de **NOVENTA EUROS E NOVE CÉNTIMOS**.

NÚMERO CINCO

RÚSTICO composto por mato com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Vale Curtido, a confrontar do Norte com Alberto Marques, do Sul com herdeiros de Manuel Simões Aguda, do Nascente com ribeiro e do Poente com José Lopes do Rego, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.887, com o valor patrimonial e atribuído de **CINQUENTA E CINCO EUROS E OITO CÉNTIMOS**.

NÚMERO SEIS

RÚSTICO composto por pinhal com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, sito em Joieirica, a confrontar do Norte com Etelvina da Conceição, do Sul com António Lopes da Rocha e dos restantes lados com Joaquim da Conceição Mendes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 8.408, com o valor patrimonial e atribuído de **DUZENTOS E QUATRO EUROS E DEZASSETE CÉNTIMOS**.

NÚMERO SETE

RÚSTICO composto por cultura com oliveiras, pastagem e pinhal com a área de dois mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Joieirica, a confrontar do Norte com Joaquim da Conceição Mendes, do Sul com Palmira de Jesus Rocha, do Nascente com caminho e do Poente com ribeira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 8.410, com o valor patrimonial e atribuído de **QUINHENTOS E NOVENTA E SEIS EUROS E TRINTA E NOVE CÉNTIMOS**.

NÚMERO OITO

RÚSTICO composto por pinhal com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sito em Joieirica, a confrontar do Norte com Joaquim da Conceição Mendes, do Sul com Palmira de Jesus Rocha, do Nascente com António Lopes da Rocha e do Poente com caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 8.428, com o valor patrimonial e atribuído de **SETENTA EUROS E OITENTA E UM CÉNTIMOS**.
todos inscritos na matriz respectiva em nome do antepassador Manuel Paiva e Silva, elevando-se o seu valor à quantia de MIL TREZENTOS E TRINTA E QUATRO EUROS E OITENTA E UM CÉNTIMOS.

Que os mencionados imóveis vieram à sua posse no ano de mil novecentos e oitenta e cinco (ainda no estado de solteira, tendo posteriormente casado com Vítor Manuel Bernardo de Almeida sob o regime da comunhão de adquiridos, do qual actualmente se encontra divorciada), por lhe terem sido doados por seus avós paternos aquele referido antepassador Manuel Paiva e Silva e mulher Maria Helena Gomes Medeiros, residentes que foram na referida morada da Rua Penha de França nº82, rés-do-chão.

acto este que nunca chegou a ser formalizado.

Que desde então, porém, tem possuído os mencionados imóveis em nome próprio e sobre eles tem exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente a defesa e a conservação da propriedade, amanhando-os, semeando-os, podando as oliveiras, colhendo a azeitona, cortando e plantando pinheiros, extraindo a resina, avivando as extremas, deles retirando todos os rendimentos inerentes à sua natureza e pagando pontualmente as contribuições e impostos por eles devidos, sempre à vista e com o conhecimento de toda a gente, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da USUCAPIÃO, que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais. CONFERIDA. Está conforme.

Ansião, 11 de Fevereiro de 2009.

A Notária,
Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE
 Telef. 256 488 060 • Fax 256 488 061 • e-mail: scmrgp@mail.telepac.pt
 Largo da Devesa • 5270-101 Pedrógão Grande
 Cont. N.º 501 292 250

SEDE – PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e do Compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 19 horas e 30 minutos, do dia 26 de Março de 2009, no salão de reuniões – piso – 2 – da UNIDADE DE INTERNAMENTO PARA CIDADÃOS GRANDES DEPENDENTES, com a seguinte ordem de trabalhos:

1ª Apreciação, discussão e votação das Contas e Relatório de Actividades, respeitante à Gerência de 2008, assim como a leitura do respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2ª Unidade de Cuidados Continuados – Informações;

3ª Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos metade dos Irmãos a Assembleia reunirá uma hora depois, com o mínimo de vinte presenças.

Informam-se por outro lado os Irmãos, que os documentos com os elementos, registos, demonstrações contabilísticas, a que alude o Pontos nº 1 da Ordem de Trabalhos, estarão a partir de 23 de Março próximo, para consulta disponíveis nos Serviços Administrativos da Santa Casa e durante o respectivo horário de funcionamento.

PEDRÓGÃO GRANDE, 6 DE FEVEREIRO DE 2009

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. José Manuel Gonçalves Silva



**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação que no dia trinta de Janeiro do ano de dois mil e nove, no livro de notas para escrituras diversas número três, deste Cartório, a folhas cento e seis e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual NUNO PAIS SILVEIRO e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO FIDALGO PAIS SILVEIRO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e ela da freguesia de Outeiro, concelho de Bragança, residentes na Rua Manuel Bandeira, nº 147 – 13, freguesia de Lordelo do Ouro, concelho do Porto, NIF 150.843.186 e 150.842.929, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:
URBANO, sito no lugar de Linhares, composto de casa de habitação, com a superfície coberta de duzentos e quarenta e um vírgula vinte metros quadrados e a superfície descoberta de mil e trinta e três vírgula oitenta metros quadrados,
a confrontar do norte com Abílio Arcehal, do sul com Albano Conceição Almeida, do nascente com Maria Odete Graça Martins, e do poente com herdeiros de Beatriz da Graça, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 4.908, com o valor patrimonial tributário de Euros 30.490,00, e igual ao atribuído, omissio no registo predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse, já no estado de casados, por doação verbal, por volta do ano de mil novecentos e oitenta, feita por Beatriz da Graça, solteira, maior, residente que foi na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando-o, fazendo obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas – traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem – pelo que verificados os elementos integradores – o decurso do tempo e uma especial situação jurídica – posse – adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 30 de Janeiro de 2009.

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo





MUNICÍPIO DE PEDRÓGÃO GRANDE
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 07/2009

----- *Dr. João Manuel Gomes Marques, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Pedrógão Grande:* -----

----- Por despacho de 2008.11.25 do Ex.º Senhor Director do IGESPAR, I.P., exarado no parecer do Conselho Consultivo de 2008.11.12, o processo de eventual classificação da Igreja de Santa Catarina, Paroquial de Vila Facaia, sita em Vila Facaia, junto à estrada municipal 1158, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria, que se encontrava em vias de classificação por despacho de 2006.08.31, e de delimitação da respectiva Zona Especial de Protecção, considera-se encerrado no âmbito desse Instituto. -----
----- Assim, nos termos do artigo 27.º (audiência dos interessados) da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, convidam-se os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de TRINTA DIAS. -----

----- E, para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. -----

----- Paços do Município de Pedrógão Grande, 04 de Fevereiro de 2009.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Dr. João Manuel Gomes Marques



Associação Cultural e Recreativa de Campelo "O Convívio"

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CARLOS ALBERTO D. SANTOS LOPES, PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DE "O CONVÍVIO", nos termos do paragrafo 3.º artigo 16, do regulamento interno aprovado em Assembleia Geral a 14 de Fevereiro de 1988, congregado com os estatutos desta Associação, convoca uma Sessão Ordinária, para o dia 23 de Fevereiro de 2009, (Segunda-Feira) pelas 21 horas, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Actualização do Regulamento Geral Interno

Ponto 2 – Apresentação e votação do relatório e contas de 2008 (de Julho a Dezembro)

Ponto 3 – Assuntos com interesse para a associação

Nota – Se à hora marcada não se encontrarem presentes, metade mais um do número de associados, a Assembleia funcionar, uma hora depois, com qualquer número.

Campelo, 22 de Janeiro de 2009

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Alberto D. Santos Lopes



Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos Estatutos da associação, convoco os sócios da Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 21 de Fevereiro de 2009 pelas 20.00 Horas, no lugar dos Escalos Fundeiros, na sede da Associação, no lugar dos Escalos Fundeiros e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações relativas à Associação;
2. Apreciação e deliberação das contas relativas ao exercício de 2008;
3. Deliberação sobre outros assuntos de interesse para a associação;

Escalos Fundeiros, 31 de Janeiro de 2009

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr.: Luís Filipe Henriques Antunes

N.B. – No caso de não comparecer o número legal de associados para constituir a Assembleia Geral à hora marcada, funcionará a mesma meia hora depois com qualquer número, sendo válidas as decisões tomadas.



MUNICÍPIO DE CASTANHEIRA DE PERA CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

CONCURSO PARA ALIENAÇÃO DE FOGO DE HABITAÇÃO SOCIAL NO BAIRRO OPERÁRIO

Fernando José Pires Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, no seguimento da deliberação tomada em reunião ordinária da Câmara Municipal, de 27 de Setembro de 2007, torna público que, após a realização de concurso público do fogo infra indicado, o mesmo ficou devoluto. Assim, nos termos do disposto no n.º 7 do Artigo 10º das Condições Gerais de Alienação de Fogos de Habitação Social do Bairro Operário aprovado na reunião de Câmara Já identificada, informa-se que se encontra aberto procedimento para venda do indicado fogo a eventuais interessados, de acordo e nos termos das regras da Portaria n.º 45/92 de 27 de Janeiro, que abaixo se descreve no ponto III-Requisitos dos candidatos.

I-Localização e Preço do Fogo

1- O fogo objecto do presente procedimento destina-se, única e exclusivamente, à habitação do adquirente e seu agregado familiar.

Fogo	Tipologia	Área Útil	Preço de Venda
Nº 18	T4	54,7 m2	21.450,94 euros*

O preço de venda do fogo, corresponde ao seu valor actualizado calculado de acordo com o disposto no artigo 5º do DL n.º 141/88 de 22 de Abril, alterado pelo DL n.º 288/93 de 20 de Agosto

2 – Os compradores obrigam-se a suportar todas as taxas, emolumentos e demais encargos inerente à aquisição e registo do respectivo fogo.

I - Requisitos da Candidatura

II – Validade, Prazo e Local de Inscrição:

O prazo para inscrição no presente procedimento, válido durante um ano, decorrerá entre os dias **13 de Fevereiro a 05 de Março de 2009** (num total de 15 dias úteis), podendo efectuar-se mediante envio por carta registada com aviso de recepção ou entrega pessoal no Serviço de Atendimento Geral da Divisão Administrativa e Financeira, sito no edifício dos Paços do Concelho, Praça Visconde Castanheira de Pera, vila de Castanheira de Pera, no horário de expediente respectivo (das 09h.00 às 12h30 e das 14h.00 às 16h.30).

Este é também o local e o horário para a prestação dos esclarecimentos necessários, bem como para a consulta e/ou obtenção deste edital, das condições de venda e do boletim de inscrição, documentos estes que também poderão ser obtidos na página electrónica do Município em www.camara@cm-castanheiradepera.pt

III - Requisitos dos Candidatos:

1 - Poderão candidatar-se a este concurso todos os cidadãos que manifestem interesse na sua aquisição.

2- No caso de haver vários interessados, são sucessivamente condições de preferência na venda:

- a) Preencher, pelo menos, uma das condições previstas nas alíneas a) e b) do n.º 3 do artigo 8º do Decreto-Lei n.º 141/88, de 22 de Abril, e pela mesma ordem de preferência. A seguir transcreve-se o conteúdo das alíneas a) e b) do n.º 3 do artigo 8º do citado diploma legal:

al. a) Não possuam habitação própria no município do empreendimento;

al. b) O respectivo agregado familiar não tenha rendimentos anuais brutos corrigidos, em função da sua dimensão e de harmonia com a tabela a aprovar por portaria conjunta dos Ministros das Finanças, das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e do Emprego e da Solidariedade Social, superiores a três vezes o salário mínimo nacional.

b) Possuir rendimentos anuais brutos mais baixos.

3-Se houver vários interessados na compra do mesmo fogo em igualdade de circunstâncias, proceder-se-á a sorteio para atribuição do mesmo.

4-O sorteio realiza-se no local, data e hora a indicar pelo Município;

5-O preço de venda dos fogos é o correspondente ao seu valor actualizado calculado de acordo com o disposto no artigo 5º do DL n.º 141/88, de 22 de Abril, alterado pelo DL n.º 288/93, de 20 de Agosto.

IV - Documentos Necessários:

1 - Os concorrentes deverão apresentar, juntamente com o Boletim de

Inscrição (a fornecer pela Câmara Municipal) devidamente preenchido, cópia dos seguintes documentos:

- a) Bilhetes de Identidade e/ou Boletins de Nascimento de todos os elementos do agregado familiar;
- b) Cartões de contribuinte e cartões de beneficiário da segurança social de todos os elementos do agregado familiar;
- c) Declarações ou certidões dos vencimentos e rendimentos do agregado familiar, bem como cópia dos dois últimos recibos de vencimento de todos os elementos do agregado familiar que afixaram rendimentos;
- d) Atestado da Junta de Freguesia confirmando a composição do agregado familiar e o tempo de residência no concelho;
- e) Certidão da Repartição de Finanças e da Conservatória do Registo Predial declarando se o requerente ou qualquer pessoa do agregado familiar é ou não proprietário de algum prédio na área do Município de Castanheira de Pera;
- f) Última declaração de IRS/IRC apresentada na Repartição de Finanças, bem como o último documento comprovativo da sua liquidação (nota de liquidação) ou declaração de isenção.

2 – Sempre que o Município o considere necessário poderá, nomeadamente:

- a) Exigir que os concorrentes comprovem, pelos meios adequados e dentro do prazo que lhes for fixado, os factos constantes dos documentos apresentados, para além das confirmações neles apostas;
- b) Proceder a inquérito sobre a situação habitacional e social dos concorrentes, em ordem à atribuição dos fogos;
- c) Efectuar visitas domiciliárias com vista à averiguação da situação sócio-económica do agregado familiar e das suas reais condições habitacionais.

V – Admissão ao Concurso

Caso exista mais do que um candidato:

1 - No prazo máximo de 30 dias após o encerramento do prazo de candidatura, o Município elaborará e afixará a lista classificativa provisória dos candidatos admitidos e excluídos do concurso, indicando sucintamente as razões de exclusão;

2 - Da exclusão ou inclusão de qualquer concorrente cabe reclamação para a Câmara Municipal, a interpor no prazo de 5 dias úteis a contar da data de afixação da respectiva lista;

3 – Sobre a matéria de reclamação será proferida decisão pela Câmara Municipal, no prazo máximo de 10 dias úteis a contar da data da respectiva apresentação.

4 – Depois de findo o prazo no ponto anterior, será elaborada uma lista de classificação definitiva com a selecção dos concorrentes admitidos, com indicação do local, data e hora da realização do sorteio.

VI – Responsabilidade

A cada interessado que apresente uma candidatura devidamente instruída será entregue uma cópia das Condições Gerais de Alienação dos fogos de habitação social do Bairro Operário, aprovada em reunião de Câmara de 27 de Setembro de 2007, responsabilizando-se pelo cumprimento das suas cláusulas, considerando-se válidas na parte que não esteja em contradição com o presente edital.

Castanheira de Pera, 12 de Fevereiro de 2009

O Presidente da Câmara Municipal

(Fernando José Pires Lopes)



JOSÉ MANUEL SILVA

SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactos: 965 426 617 - 914 115 298 - 236 551 955

Email: 4479@solicitador.net

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação que no dia doze de Fevereiro do ano de dois mil e nove, no livro de notas para escrituras diversas número três, deste Cartório, a folhas cento e vinte e oito e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MARIA DOS ANJOS DIOGO REIS, viúva, natural da freguesia de Janeiro de Baixo, concelho de Pampilhosa da Serra, residente no Casal da Abelha, nº 3, lugar de Póvoa da Isenta, freguesia de Póvoa da Isenta, concelho de Santarém, NIF 156.938.103, declarou ser, com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do seguinte imóvel situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

RÚSTICO, sito em "Vergadas", composto por terra de cultura com videiras, oliveiras e mato, com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Ventura da Conceição, do sul com Abílio Tomás Dinis e do nascente e do poente com visó, inscrito na matriz, em nome de António Dias, sob o artigo 17.884, com o valor patrimonial tributário de Euros 145,16, igual ao atribuído, omisso no Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o citado imóvel veio à sua posse, já no estado de viúva, por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, pelo referido António Dias e mulher, Vergínia Maria Nogueira, residentes no citado lugar de Escalos Fundeiros, tendo entrado de imediato na posse do mesmo, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, avivando extremas - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 12 de Fevereiro de 2009.

A Notária,

Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



Associação de Iniciativas e Melhoramentos de Troviscais

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos convoco os sócios para reunirem, em assembleia geral ordinária, na sede social sita, nos Troviscais, no dia 28 de Fevereiro de 2009, pelas 15,30 (quinze horas e trinta minutos), com a ordem de trabalhos seguinte:

1. Apreciação, discussão e votação do relatório, balanço e contas, referente ao exercício do ano de 2008,
2. Eleição dos corpos sociais para o triénio de 2009 a 2011,
3. Outros assuntos de interesse da associação.

Se à hora marcada não estiverem reunidos, pelo menos, metade dos sócios, a Assembleia será iniciada 30 (trinta) minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

Troviscais, 06 de Fevereiro de 2009

O Presidente da Mesa
José Dinis Marques



Leia***
Assine****



***Divulgue**

Agora também em:

www.bmfigueirodosvinhos.com.pt

CLASSIFICADOS

anuncie já! através do tel.: 236553669, fax 236 553 692, mail's: acomarca@mail.telepac.pt ou acomarca.jornal@gmail.com

Aluga-se UNIDADE FABRIL DE PANIFICAÇÃO E PASTELARIA

por motivos de doença
- Figueiró dos Vinhos
- Responder ao anúncio n.º
2432 para este Jornal.

VENDE-SE NO CENTRO HISTÓRICO de Figueiró dos Vinhos CASA DE HABITAÇÃO

- c/possibilidade de garagem -
CONTACTO: 960 190 742



PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 15 Euros
- 12 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____
RUA/AV/ PRAÇA: _____
LOCALIDADE _____

CÓD. POSTAL _____

ENVIO EUROS: _____ em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS
REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

Vende-se EM CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ (1 KMDA VILA)

CASADE HABITAÇÃO RECONSTRUÍDA
PRONTA A HABITAR com terreno -

1 salão c/ 2 wc e lareira. Garagem e adega

CONTACTO: 219 232 543 / 916 450 010 / 236 553 143

Empresa da área de Climatização

Leiria

Admite

TÉCNICO DE FRIO PI/ÁREA DE MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES

Enviar curriculum:

geral@gravimetrica.pt

ou Apartado 4207 - 2411-901 Leiria

Seja Conselheiro Vegas e tenha lucros entre 43 e 67%, trabalhando com Perfumaria, Cosmética e Joalheria.

Contactos: 918616329 ou vitormbrandao@sapo.pt

Vende-se EM LOUSÃ (1 KMDA VILA)

CASADE HABITAÇÃO USADA -

Terreno c/ 1947m² com poço

CONTACTO: 960018789 e/ou 239994007

Senhor Viúvo, com 57 anos procura companheira para compromisso sério

CONTACTO: 961 939 708



FICHA TÉCNICA

**BIMENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE
PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO
GRANDE, SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA**

Contribuinte nº. 153 488 255

Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos Santos

REDACTORES: Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

AGENTES: Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central, Moredos: Café-Restaurante Europa;

Coentral Grande: Joaquim Barata * Concelho de Figueiró dos Vinhos: Papelaria Jardim; Concelho de Pedrógão Grande: SardoalGest.

CONVIDADOS ESPECIAIS: Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José Pais, Dr. Tóze Silva, António Salgueiro, Zilda Candeias, Eng. José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luís Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 1 - 2º - E -
1050-085 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax: 213579817

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

SardoalGest Tel.: 236 486 084
3270 - 101 Devesa - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões e Sandra Henriques.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor



TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

Assinatura

CONTINENTE: Anual: - 14,5 Euros

- Reformados: 11,5 Euros

EUROPA: Anual: - 20,0 Euros

RESTO DO MUNDO: Anual: - 22,0 Euros

Preço Unitário:

- 0,60 Euros (120500)

IVA (5%) incluído



DELMAR
DE CARVALHO

VEGETERIANISMO XXIV

O NATURISMO E A NATALIDADE

Todo o mundo sabe que está havendo problemas de natalidade especialmente entre pessoas que usam, agora, corpos com cor dita branca.

As causas são diversas desde problemas financeiros a outros, como ao excesso de egoísmo, de individualismo, como a problemas de alguma degeneração.

Há áreas da Europa, por exemplo, em que casais novos não têm filhos, mas têm um cãozinho, um lulu, para poderem gozar a vida, passear, comer, etc, à vontade sem responsabilidades!!!

Ao que chegamos de materia-

lismo!!!

Contudo, há problemas endócrinos também, como outros, provenientes de corpos algo cristalizados por vidas e hábitos contra naturais.

Os efeitos estão já visíveis. O consumo em excesso de carne, como de álcool, os vícios com drogas, estão originando sérios problemas na saúde, sendo causa de esterilidade.

Mais uma vez urge mudar de hábitos, de forma de estar na vida.

Também aqui o regímen vegetariano será útil para haver mais

e melhor natalidade.

Mas dirão, num mundo como este, ter filhos é colocá-los numa situação algo penosa, etc. Bem, desculpas...

Cada qual tem de passar pelas experiências que a sua evolução individual necessita.

Como é evidente, há que ter noção da responsabilidade, ter filhos e não reunir nem condições financeiras, nem até de saúde, etc, pois há que ser prudente, mas temos de ser também altruístas.

Fala-se que a humanidade daqui a alguns anos atingirá um

número maior do que já existe, mais de 6 biliões. Será? Ou com as alterações climáticas e outras que temos já em cima de nós, irá haver é um acentuado decréscimo de população?

Por outro lado há Egos evoluídos que estão esperando por pais com corpos mais perfeitos, em termos internos, não tem nada a ver com raças apuradas, isto é uma aberração monstruosa, e contudo há falta e os que há, poucos filhos têm!!!

(continua)

CONTACTOS ÚTEIS

FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS

Cast. Pera.....Farmácia Dinis Carvalho Tf. 236432313

Fig. Vinhos.....Farmácia Correia Tf. 236552312

.....Farmácia Serra Tf. 236552339

.....Farmácia Vidigal Tf. 236552441

Aguda.....Farmácia Campos Tf. 236622891

Posto das Bairradas.....Farmácia Correia

- Às 2ª, 4ª e 6ª. Feiras

Posto de Arega.....Farmácia Serra

- Às 2ª, 3ª, 4ª e 6ª. Feiras

Pedrógão Grande.....Farmácia Baeta Rebelo

- Telef. 236 486 133

Posto da Graça.....Farmácia Serra

- Todos os dias úteis

Posto de Vila Facaia.....Farmácia Serra

- Todos os dias úteis.

Ped. Pequeno.....Farmácia Confiança Tf. 236487913

Avelar.....Farmácia Medeiros Tf. 236621304

Chão de Couce.....Farmácia Rego Tf. 236623285

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- Cast. de Pera:.....Farmácia Dinis Carvalho

- Ped. Grande:.....Farmácia Baeta Rebelo

- Figueiró dos Vinhos:...(2ª.feira a Domingo)

- De 10/Fev. a 16/Fev.:.....Farmácia Correia

- De 17/Fev. a 23/Fev.:.....Farmácia Vidigal

- De 24/Fev. a 02/Mar.:.....Farmácia Serra*

OPINIÃO

por Dr. Beja Santos

PORTUGAL NA GUERRA DAS TRINCHEIRAS

Para a generalidade dos portugueses, a participação que tivemos na guerra de 1914 – 1918, tanto na frente africana como na frente europeia, é algo de difuso, remoto e mesmo desinteressante. Aos poucos, têm vindo a desaparecer os figurantes (os combatentes dessas duas frentes), as novas gerações não estão familiarizadas com as histórias dos milhares de homens que partiram para a Flandres e para as colónias portuguesas. Todo o esforço para reabilitar a verdade histórica e dar a conhecer mais e melhor o que foi a participação portuguesa na I Guerra Mundial é meritório. Uma historiadora vem agora descrever de modo acessível a presença de cerca dos 55 mil homens que constituíram o Corpo Expedicionário Português na Flandres, entre 1917 e 1918: o resultado é brilhante e é digno da mais ampla divulgação (“Das trincheiras, com saudade, a vida quotidiana dos militares portuguesas na Primeira Guerra Mundial”, por Isabel Pestana Marques, A Esfera dos Livros, 2008).

Primeiro, o pano de fundo. A ideia de intervir ao lado dos aliados vem desde o início da guerra, prendendo-se primordialmente de defender as colónias no diferendo das vontades imperiais germânicas e britânicas. Afonso Costa era o corpo dessa vontade. Interessava igualmente atenuar ou adiar conflitos muito pesados na sociedade portuguesa, reforçar o Partido Democrático e anular o peso dos antiguerristas, uma vasta mancha de forças onde se incluíam monárquicos, clericais, alguns sectores do exército e republicanos conotados com a política direita. Esta vontade de intervir não media as consequências mais profundas: faltava-nos tudo para sermos beligerantes, não tínhamos armamento nem munições, nem tropa preparada, nem cavalos nem mulas, nem transportes, nem muito menos dinheiro para uma guerra de duração imprevisível. No início, nem a Inglaterra nem a França pretendiam mais que fôssemos fornecedores de equipamento militar. O Governo decidiu organizar, em Agosto de 1915, sob o comando do General Fernando de Tamagnini de Abreu e Silva, uma Divisão de Instrução, em Tancos. Quem deu o passo decisivo foram os alemães. Em Janeiro de 1916, os britânicos pedem a Portugal a requisição dos navios alemães e em Março a Alemanha declara guerra a Portugal. Aquela guerra longínqua sobre a qual quase nada se sabia e quem

nela estava envolvida torna-se uma realidade. É tudo difícil desde o início: a propaganda antimilitarista, as insubordinações, as carências de abastecimento a todos os níveis. Em Agosto, desloca-se a Lisboa uma missão militar anglo-francesa e define-se o emprego das tropas portuguesas no teatro de operações da Flandres. No início de Janeiro de 1917 é subscrita a convenção militar luso-britânica que esclarece o emprego das forças portuguesas na zona britânica de operações.

Segundo, do cais de Alcântara, a partir de Janeiro de 1917, tem lugar os sucessivos embarques das tropas portuguesas que começam a entrar nas trincheiras, a partir de Abril. A autora descreve as peripécias das viagens até Brest e daqui para o sul da Flandres, por trás da costa de dunas do Mar do Norte ficamos a saber o que foi a instrução dos militares, sobretudo a instrução de gases, a aprendizagem da construção e reparação das trincheiras e chegamos assim ao quotidiano da vida no front: a água e a lama, o frio e os ratos, a falta de higiene individual e colectiva, os momentos de espera e os momentos de combate e, sobretudo, a atmosfera da guerra. Como escreveu Albino Forjaz de Sampaio: “De noite é que é o inferno. Ou se vai de patrulha, de gatas, de moca e bomba, caindo aqui, levantando-se acolá, ou se espera que sejam eles que venham encostar-nos o frio gume da baioneta à gorja, preparando-se nesse caso tudo para a recepção. Mas se é gás e se são tiros, uma trabuzanada de acordar os mortos, logo começa um chinfrim diabólico de latas e campainhas para que a gente se mascare. E os telefones retinem, os estafetas põem-se a andar e o SOS sobe ao céu, no vinco luminoso dos very-lights que ficam iluminando a terra toda até que se apagam e o mundo é apenas escuridão. À artilharia de lá responde a nossa, e ao longe, há por vezes a sangüinolenta mancha dos incêndios. Ouve-se o crac-crac das metralhadoras que o boche despeja e que nós despejamos. E transida, bafejando as mãos, sem sono, a gente escuta os ecos e o nosso coração doente



DR. BEJA SANTOS

é como um velho relógio tonto oscilando entre a saudade dos que estão longe e a ideia de morrer ali, armado e equipado, sonolento e triste, como um cão sem forças”.

A autora dá-nos um retrato em vigorosas pinceladas em água-forte da vida da linha da frente e na retaguarda, o comer e vestir, as instalações de acantonamento, os inúmeros problemas de saúde, o culto da morte, mas também os tempos livres, os desafios de futebol, os concertos, a correspondência para cá (esta é um verdadeiro barómetro do estado de espírito dos militares) e o sagrado que resistiu a toda a perseguição republicana, o que vingou foi uma religiosidade pautada por misseis campais, pelo culto da nossa senhora das trincheiras, amuletos, os campos de batalha estavam cheios de crucifixos.

Terceiro, a historiadora repertoria dados essenciais sobre a moral das tropas: a coragem e o heroísmo mas também a desmoralização e a indisciplina; as deserções, a infracções, as cenas de pancadaria e até os actos de revolta. O sistema de licenças revelou-se corrosivo e foi a fonte de um grande mal-estar. Os “Trinchas” eram os que permaneciam nas trincheiras, unido pela incerteza, sempre em risco eminente de perigo, em estado de despeito com os “Cachapins”, aqueles que viviam nas comodidades materiais da retaguarda. Sobre os primeiros ficaram relatos pungentes, vivendo nas fronteiras da morte, embotados de tantas angústias. É certamente um dos passos capitais da obra, a autora diseca ao pormenor os retratos psicológicos, a maneira como os outros nos viam, a corrosão da propaganda antiguerrista, as múltiplas tensões ao nível dos quadros superiores do Corpo Expedicionário Português e das suas relações instáveis com os políticos de Lisboa.

Quarto, o mítico 9 de Abril de 1918, data maldita, certamente porque encerra os venenos que irão destilar os pródromos do 28 de Maio de 1926. como diz a autora, este 9 de Abril faz parte do imaginário

português, está associado ao heroísmo e à resistência, à abnegação e à queixa virulenta de quem nos teria atraído. Na historiografia principal, o 9 de Abril não passou de um mero bombardeamento de 24 horas. O que interessa é que pelas 4 horas da madrugada, várias divisões alemãs iniciaram um ataque esmagador, destruidor e na completa surpresa. Em escassas horas, a linha da frente desfez-se, não tínhamos munições para ripostar nem armamento compatível, portugueses e britânicos recuam e deixámos para trás um número impressionante de prisioneiros e cerca de 400 mortos. Foi traumatizante, os alemães foram contidos no fim do mês e o preço desta ofensiva ainda hoje impressiona pelo seu saldo: “21 de Março a 29 de Abril participaram nas ofensivas alemãs 143 divisões alemãs que sofreram 340 mil baixas; 58 divisões inglesas e 2 portuguesas com 341 mil baixas; e 58 francesas com 231 mil baixas”. No rescaldo, houve que reorganizar os nossos exércitos, estávamos psicologicamente enfraquecidos, militarmente desgastados. Os generais que tínhamos na Flandres foram substituídos e difundiu-se o sentimento da falta de confiança dos ingleses na nossa capacidade militar.

A autora sublinha o carácter reducionista da tese de que a nossa participação teve o seu ponto alto no 9 de Abril: “Confundir essa batalha de resistências, de retiradas organizadas e até de fugas generalizadas, com os dois anos de campanha efectiva e com a permanência dos portugueses, em França, até Março de 1919, é demasiado pueril. Não reflecte as vivências dos cerca de 55 mil expedicionários e no mínimo não faz justiça àqueles que viveram a dor, a doença, o ferimento ou o risco de morte, a par da solidariedade e da camaradagem, a alegria de reencontrar um amigo desaparecido, o medo e até o pânico vividos em combate, etc., em nome de um país, Portugal e de um regime político que via na guerra um trampolim para se afirmar na cena internacional, a jovem República”.

Este relato fazia-nos falta, é completo e desassombado. E trata sobretudo de eventos iniludíveis que tem a ver com essa guerra devastadora que, entre mortos, feridos e prisioneiros, marcou a vida de mais de 14 mil portugueses. Hoje já há condições para integrar a nossa participação na I Guerra Mundial na nossa História. Porque esta participação mudou tudo, estão aqui alguns porquês do regime ditatorial que também nasceu nos acontecimentos das trincheiras da Flandres.

MUSICAL "PARA SEMPRE" - JOGRAIS E TROVADORES

NOVO ESPECTÁCULO, O MESMO ENCANTO



Os "Jograis e Trovadores" apresentaram o seu novo espectáculo, "Para Sempre", no pretérito dia 14 de Fevereiro, em Figueiró dos Vinhos, na Sala do Clube Figueirense.

A Casa da Cultura apresentou, mais uma vez, uma excelente moldura humana para receber este espectáculo que, à semelhança dos musicais anteriores, "é acompanhado de um diaporama, em que se procura reconhecer os nossos traços paisagísticos e culturais mais marcantes, e compreender a História e os seus protagonistas" - como refere a Dra. Margarida Herdade Lucas, Presidente da Direcção daquele grupo.

Ao mesmo tempo, "propõe uma reflexão sobre as actuais condições e vivências da região e a urgência em projectar o futuro. A música traduzirá as emoções das imagens e procurará aprofundar o sentido do tempo e do espaço em que vivemos" - ainda segundo a mesma dirigente.

Neste espectáculo, Margarida Lucas e Miguel Portela emprestam as suas vozes de forma superior, da mesma forma acompanhadas pela Prof.ª Maria Leonor da Silva, ao Piano. A narração é de Maria Luisa Paiva de Carvalho e as jovens Patrícia Mendes Silva e Sara Leal dão voz ao coro. A recolha musical e composição é do Eng. Miguel Portela.

JOGRAIS E TROVADORES

O Grupo "Jograis e Trovadores", fundado como pessoa colectiva em 20 de Janeiro de 1993 e com uma actividade anterior a esta data, é constituído por artistas amadores, residentes em Figueiró dos Vinhos. Tem vindo a promover a Música e o Teatro em todas as suas formas, o estudo e a pesquisa regional da Música, da Poesia, do Teatro e da Literatura populares.

Realizou vários espectáculos, dos quais se destacam o "Festival da Primavera", desde 1992, um ciclo subordinado ao tema: "O Renascimento e o



Fotomontagem arquivo



Tempo das Descobertas", um ciclo de música popular, um ciclo de teatro do princípio do século XX e fez também pesquisa e trabalha em teatro.

Paralelamente, iniciou em 2000 um estudo sobre teatro musical, para o que deu início a um ciclo sobre este tema, trabalhando em simultâneo a dança jazz, a canção interpretativa e as técnicas de representação deste género de teatro.

Considerando que havia urgência em salvaguardar alguns aspectos da cultura e da memória da região, iniciou, em Dezembro de 2007 um novo ciclo dedicado a esta nova meta definida. Os musicais, "O Regresso", "O Tempo das Nossas Vidas" e "Para Sempre" são espectáculos concebidos para provocarem a reflexão sobre a nossa profun-

da identidade cultural, social, histórica e geográfica. A associação de imagens e música, produzida em forma de espectáculo musical, constitui também uma reflexão sobre as potencialidades da região, ao mesmo tempo que a divulga e ilustra.

Em Setembro de 2008 produziu também as Jornadas Culturais no Convento do Carmo, denominadas: "O Colégio das Artes", em que se fez a divulgação de uma das antigas peças de música sacra da memória figueirense, bem como uma Exposição da Colecção de Postais Ilustrados de Figueiró, desde os finais do Séc. XIX até cerca de 1930. A realização de uma conferência e a apresentação de duas publicações completaram o evento.

NO TRILHO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Quintas com história: "Quinta dos Paivas"



A Al-Baiáz - Associação de Defesa do Património iniciou, em 2003, um conjunto de iniciativas que visam (re)descobrir o passado cultural e histórico dos concelhos do Norte do distrito de Leiria, em particular, Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Nestas iniciativas inserem-se visitas a espaços de intervenção arqueológica, museus, antigas cadeias, conventos, igrejas, casas nobres, quintas, palacetes, casas de gente ilustre das artes e das letras, instituições, etc...

Este ano, visita uma Quinta das mais emblemáticas de cada um dos referidos concelhos. Sobre estas Quintas, irá abordar a sua fundação, a época de construção dos seus solares, os seus construtores, a sua arquitectura, os seus jardins, os seus fundadores, o dinamismo e a influência dos seus proprietários a nível regional e nacional, o seu gosto, as tertúlias culturais, o desenvolvimento sócio-económicos, a sua produção agrícola, etc...

O grande objectivo destas visitas é dar a conhecer a história e o património destes concelhos, onde as Quintas são peças fundamentais para a compreensão do passado e representam marcos importantes da identidade da região.

Para falar sobre estes espaços, a Al-Baiáz convidou algumas personalidades ligadas à investigação e ao estudo do passado destes concelhos para nos desvendarem os segredos da história e da memória destas Quintas.

QUINTA DO RIBEIRO TRAVESSO
Figueiró dos Vinhos

Depois de visitar a Quinta dos Esconhais, Castanheira de Pera e a Quinta do Convento de N.ª Sr.ª da Luz, Pedrógão Grande, no próximo dia 28 de Fevereiro chegou vez de visitar a Quinta do Ribeiro Traverso ou "Quinta dos Paivas" como também é conhecida.

Esta Quinta fica situada na periferia da vila de Figueiró dos Vinhos, junto à estrada que liga a Aldeia de

Ana de Aviz a Figueiró dos Vinhos.

Foi fundada por Joaquim Lopes Paiva, um grande benemérito de Figueiró, nos finais do séc. XIX. Possui capela dedicada a São Joaquim, datada de 1898.

A geometria e o classicismo são as características mais marcantes deste projecto. Se a casa de habitação marca principalmente pela sua simplicidade e dimensões médias, já o jardim marca pela imponência das suas extensas avenidas onde se podia andar a cavalo. As formas prespõem assim uma visão de um local de lazer não só aprazível e bem arborizado, como também um espaço de grande dinamismo de recursos, proporcionando aos seus habitantes as caminhadas, a reunião com os amigos, a equitação, a natação no grande lago, o bem estar das crianças, os lanches de verão, as festas nocturnas ou as simples divagações poéticas.

Romantismo, natureza, ar livre e boa companhia parecem ser elementos perfeitos neste ambiente em que tudo convida ao simples "estar", sem pressa e com muitos motivos de atracção. Por isso, o jardim desta quinta é o seu principal elemento arquitectónico. A própria casa é virada para dentro do jardim como se fosse o seu natural prolongamento.

De notar a predominância de caméleiras, onde se podem encontrar mais de 100 variedades. A predilecção do proprietário por esta árvore decorativa, que os portugueses trouxeram do Japão aliou-se aqui à grande apetência que o clima e solo da região lhe conferem e as camélias desabrocham desde Janeiro a Março em qualidade e em número.

A quinta foi construída destinada a ser um espaço de lazer, não é uma propriedade agrícola de rendimento, uma vez que o proprietário possuía muitos outros recursos que compensassem este facto.

Ainda hoje é uma propriedade emblemática em Figueiró dos Vinhos, por ser única no género e por ter marcado a memória de já quatro gerações.

A visita será guiada pela Dr.ª Margarida Lucas no Sábado, 28 de Fevereiro de 2009, das 10.00H às 12.00H.

ESPE TO DE POESIA

O CACHECOL

Senhor Jesus:
Perdoai-me os pecados,
Do meu passado,
E levai-me no tacho
Do vosso amor.

Amado Deus:
Fazei que toda a justiça seja,
Para todos os homens, a ida para
O vosso céu.

Senhor Jesus:
Fazei que o mendigo,
Tenha sempre um cachecol
Suplente.



por Alcides Martins

VAMOS SALVAR O PLANETA

Vamos todos juntar as mãos
E os nossos filhos ensinar
A dar qualidade à vida
Sempre o lixo reciclar.

Não façam poluição
Com tanta coisa perdida
Dêem o destino certo
Aos electrodomésticos em fim de vida.

E quando saem de casa
Para fazerem viagens
Não ponham o lixo de fora
E separem as embalagens.

Ajudai o planeta
Aqui fica o meu alerta...
Deixem o carro na garagem
E andem de bicicleta.

Faz muito bem à saúde
E passa por brincadeira
Além de fazer ginástica
Alivia a carteira.



por Clarinda Henriques

OBRAS QUE DEVEM SER APRECIADAS

Eu que sou um apreciador de boas obras,
Vou fazer uma poesia, ao Centro Comunitário,
Já o meu pai também o era:
Sendo eu um dos filhos do Cesário.

Centro Comunitário que anexou
A antiga casa de saúde da nossa terra,
Já deve ter setenta ou oitenta anos
Que foi construída no antigo pinhal da serra.

Esse dito pinhal da serra também
Serviu de recreio á vizinha escola
Porque por vezes os alunos faziam
Dali o seu campo da bola

Antiga casa de saúde que foi
Berço de doentes acamados,
Hoje o Centro Comunitário continua,
E os servidores não se sentem enfadados

Centro Comunitário obra de grande
Que trabalha lado a lado com o lar
Podem servir de modelo, a outras
Que em Figueiró se queriam instalar.



- António Conceição Francisco
- Aldeia A. Aviz - 08/01/2009

EU NÃO GOSTO DE VOAR

Eu não gosto de voar
Voando posso cair
Se o avião cai no mar
Eu não me posso salvar
Se um tubarão me sentir.

Nem tão pouco quero entrar
Num avião tão potente
Para não me deslocar
E ainda posso pensar
Mas pensar abertamente.

Com os pés aqui no chão
Eu já mal posso andar
E se fosse de avião
Daria um trambolhão
Sem hipótese de me salvar.

Eu não gosto de voar
Porque não sou passarinho
Se na terra tropeçar
Até me posso salvar
E seguir o meu caminho.

Eu não gosto de voar
Nas asas da fantasia
Prefiro andar no chão
É que isso lá no ar
Deve fazer sensação
E também muita agonia.

Carolina Neves

OPINIÃO

por Dr. Mário Paiva

UM QUADRO DO FENÓMENO DESPORTIVO EM PORTUGAL

O fenómeno desportivo na actualidade retrata realidades que modificam literalmente conceitos e valores que através dos tempos vem identificando a prática da denominada actividade desportiva.

A prática desportiva na sua forma mais elementar é filha da natureza que dota os homens logo à nascença de condições, que viabilizam, uma progressiva interpretação da actividade física.

O movimento é portanto uma característica natural do ser humano, que associado a um crescimento físico/orgânico, lhe permite desenvolver as suas faculdades de molde a na altura própria viabilizar o atleta.

Já na pré-historia, a caça e a pesca eram formas de actividade física, que traduziam uma função de auto-subsistência.

Refere-se vagamente o papel dos gregos na historia do desporto, implícito na criação dos Jogos Olímpicos da era moderna inspirados na sua génese, que desde 1896 em Atenas constituem um marco importante dirigido a toda a humanidade, que prevalece, sendo por analogia complementados, como se constata pela frequente realização de grandes competições internacionais em praticamente todas as modalidades desportivas.

O nível de maturidade atingido está normalmente implícito ao bem-estar da população e desenvolvimento qualitativo de qualquer País.

Os tempos deram origem à multifacetação do fenómeno tipificando a pratica desportiva em áreas de intervenção conformes com o estado de espírito e opções dos praticantes.

Hoje em dia a actividade segmenta-se em modelos como, a actividade física a actividade desportiva, recreação, pratica competitiva e alto rendimento.

No último caso a exigência da prática processa-se em regime de dedicação exclusiva gerando graus de profissionalismo, sendo que

nalgumas situações, em especial ao âmbito do futebol se vive um abusivo sistema com natureza mercantilista.

Nos restantes casos vive-se em climas de auto afirmação dos grupos a par do prazer nas actividades competitivas e de procura ao âmbito ludico da manutenção física dos praticantes.

A ginástica, o hipismo, a vela, o remo, a esgrima, o "bycle" (ciclismo) o pedestrianismo (atletismo) e o futebol são modalidades, que em fase de implantação foram adoptadas no século passado pela classe burguesa por sedução social, e que temporalmente se foram implantando e aceites ao nível comum.

Em Portugal historica-mente o quadro de movimento associativo legitimado pelo Decreto-lei 32.946 de 3 de Agosto de 1943, veio o regular a prática desportiva, sistematizando organicamente os fluxos de actividade já ocorridos sucessivamente, desde o quarto terço do Século XIX.

Inconcebível o tratamento jurídico imposto pela publicação do Decreto-lei 248/B-2008 de 31 de Dezembro que normativiza o regime jurídico das Federações Desportivas, impondo a menorização dos votos das Associações, por troca com Entidades representativas criadas ao sabor.

A Constituição da Republica Portuguesa, estabelece no seu artigo 79º, que: "Incumbe ao Estado em colaboração com a escola e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a pratica e a

difusão da cultura física e do desporto bem como prever a violência no desporto".

É neste quadro que o Estado Português tem obrigações constitucionais para agir em conformidade, como de resto está ainda estabelecido no artigo 7º, da Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, publicada por meio do Decreto Lei 5/2007 de 16 de Janeiro, o que parece actualmente não estar acontecer.

É do conhecimento que as estatísticas colocam Portugal no 23º e ultimo lugar da Europa em termos do número de praticantes desportivos, dando azo a que se ponha em causa a confiança politica dos governantes responsáveis, que ao que se tem verificado optam estranhamente num quase exclusivo apoio às actividades de carácter mediático, tomando inclusivamente medidas que afectam seriamente o Movimento Associativo de Base, estrangulando desse modo a desejada correcção das distorções estatísticas.

Algumas dessas medidas põem em causa a motivação dos cada vez menos dirigentes Desportivos que agindo em regime de voluntariado, se vão progressivamente afastando do processo.

Dentre situações como a falta de apoios aos Clubes, ao momento o Instituto do Desporto de Portugal, está ainda em "jeito coercivo", a exigir a Associações Regionais de modalidades o abandono a curto prazo das instalações onde estão sediadas, criando situações insustentáveis aos dirigentes que por "carolice" estão

voluntariamente enquadrados no sistema.

Referir também que o Desporto Escolar não traduz no desenvolvimento da actividade desportiva por ineficiência, o resultado do preponderante papel que lhe está atribuído.

Todavia não obstante o que expressamos, deve ser destacado o trabalho desenvolvido por Federações como as do Judo e do Triatlo, que pela imagem do sucesso transmitido por atletas como Vanessa Fernandes e Telma Monteiro a par com o tipicismo das modalidades, faz corporizar na juventude um clima de atracção, de querer e de auto-estima, visível no significativo crescimento do numero de praticantes.

O desporto em Portugal vive ao momento em conjunturas de carência, quer ao nível da pratica de base, quer ao nível da vertente do profissionalismo, onde neste caso o futebol como modalidade mercantilizada, mostra situações com envergaduras diferentes, em que jogadores e também dirigentes ganham como príncipes ao contrario de outros que vão acumulando dívidas de ordenados modestos, sujeitos ainda lamentavelmente a atrasos significativos na sua liquidação.

Mesmo assim somos um País com demasiadas fragilidades económicas, que nem de longe nem de perto, pode pensar em igualar situações como as que verificam no futebol profissional em Inglaterra em que o Chelsea demitiu recentemente o treinador Luis Filipe Scolari, pagando-lhe uma indemnização milionária de 8,5 Milhões de Euros (...!), situação que, com contornos idênticos, já tinha ocorrido não à muito tempo com José Mourinho.

Perante o quadro traçado só nos resta aguardar que, em jeito de sinergia a vontade política "vista os calções" e modifique a sua posição relativamente a um melhor acompanhamento do fenómeno desportivo em Portugal.



DR. MÁRIO PAIVA



ELES ANDAMAÍ!

São vários os indícios da presença de agentes que dentro da democracia são uns “Valentões”, aproveitando a liberdade para a destruir.

E não são só os que esqueceram o que os pais ou familiares sofreram com a tortura da polícia política e com a privação de direitos, inclusivé o direito ao emprego.

Tão pouco são só aqueles que sendo já adultos quando caiu a ditadura do Estado Novo, calando-se contra todos os arbitrios refugiando-se no amorfo “A minha Política é o trabalho e tenho-me dado bem isso”.

O silêncio cobarde de uns e a inocência política de outros levava-os a dizer “Ámen”, a votar sem oposição na lista que alimentava a farsa eleitoral com ou sem senha de “meio-litro de vinho” para trocar na taberna mais próxima que aceitasse o papelinho.

Para lá desses desagradados que ainda não compreenderam que, a despeito das dificuldades (que não são só nacionais) é melhor uma democracia que uma ditadura que torna os cidadãos escravos amordaçados e os que ousam falar arruma-os nas prisões.

Eles andam aí! Perante a crise é fácil virem os tais agentes prometer coisas e loisas, para pavalvo comer. Dizem-se democratas. Ninguém fala em ditadura mas, criticando o governo este ou outro, não é a oposição eleita democraticamente que desejam, mas uma nova ditadura!

Foi assim na confusão do final da primeira República Portuguesa, foi assim na Alemanha, em ambos os casos com os bancos falidos e os cofres do estado na bancarrota.

No primeiro caso houve ditadura por golpe de estado para colocar Salazar no poder; No Segundo caso houve eleições e Hitler ficou no comando impondo a ordem Nazi.

Meus caros, não se iludam com o canto da sereia: A democracia não se vende; Não é moeda de Troca!

Mas pode melhorar em Liberdade se todos quisermos!

AGENDA EXPOSIÇÃO NA SERTÃ José Malhoa: “Com a Arte na Alma”

José Malhoa: “Com a Arte na Alma”, assim se denomina a exposição que estará patente ao público na Biblioteca Municipal da Sertã, da autoria dos figueiroenses Margarida Lucas e Miguel Portela.

Esta exposição surgiu após um longo trabalho de pesquisa em história e arte locais, do qual já resultou a publicação de dois livros, estando na calha mais uma publicação, desta feita sobre Malhoa e a sua obra.

O objectivo, segundo a autarquia sertaginense, é dar a conhecer o pintor José Malhoa (28 de Abril de 1855 – 26 de Outubro de 1933) e a forma como viveu e sentiu a nossa região, no momento em que se assinalam os 75 anos da sua morte.

Malhoa residia entre Maio e Outubro na sua casa em Figueiró dos Vinhos que apelidou de “O Casulo”. A sua inspiração surgia desta região montanhosa e ensolarada, revelando a autenticidade do povo rural e proporcionando uma paisagem com uma vasta paleta de cores, enriquecida pelo brilho do Sol.

Além da pintura, Malhoa dedicou-se à leitura e à vida social, tendo fundado o Clube Figueiroense, palco de reuniões de tertúlia desde o fim do século XIX até ao final dos anos 30.

A Exposição fica patente ao público até ao dia 20 de Março e poderá ser apreciada no novo horário daquele espaço, às segundas-feiras e sábados das 10h às 13horas e das 14h às 18horas e de terça a sexta-feira das 10h às 18h30m.

EDITORIAL

Henrique Pires Teixeira

A Monografia... do erro - I

“Eis, em suma, o que o responsável da dita obra pretende que fique a pairar: houve assalto ou ocupação do edifício municipal em Castanheira, Kalidás Barreto reportou-o, mas não teve nenhum papel nisso! Isto é inadmissível porque atenta contra a História...”

Depois da carta aberta de Kalidás Barreto (KB) destinada aos autores da Monografia de Figueiró dos Vinhos - a propósito de um gritante erro que: (1) atribuía ao povo de Castanheira de Pera um comportamento que não teve e (2) atribuía ao próprio (KB) uma descrição que nunca fez - e depois do nosso editorial em defesa da verdade histórica e do bom nome de Kalidás Barreto, recebemos uma resposta do responsável da monografia, publicada na anterior edição deste jornal, na qual se detecta, bem ou mal, uma forçada torção para não assumir o erro e, pior do que isso, deixar quase tudo na mesma. E isso é grave no plano histórico, no plano intelectual e no plano profissional.

Em síntese, o que o responsável pela dita obra faz é pedir desculpa a KB por ter citado um livro seu que não contém nenhuma, rigorosamente nenhuma passagem que permitisse aos autores da monografia sustentar a descrição errónea que fazem dos acontecimentos em Castanheira.

Esse pedido de desculpa é formulado com um tão mal disfarçado enfado e uma tão patente soberba que vai ao ponto de repercutir sobre a própria vítima (KB) a responsabilidade do sucedido, escrevendo: <<... apresento as desculpas ao Sr. Kalidás Barreto, lamentando que o lapso não tenha sido detectado há mais tempo, mormente após o lançamento na Casa da Cultura/Clube Figueiroense (19 de Junho de 2004), em que o Sr. Kalidás Barreto esteve presente, o que me deu a oportunidade de lhe oferecer, pessoalmente, um dos primeiros exemplares.>>. Ou seja, o responsável pela dita obra, que levou meses a prepará-la e teve tempo de a analisar e corrigir ao longo desse período, mas que apesar disso não logrou oportunidade nem zelo para surpreender um tal lapso, ousou sugerir a “culpa” de KB por não se ter apercebido logo disso, mormente (pasmese!!!) após o lançamento do livro. Enfim, é uma postura que depõe de forma absolutamente eloquente acerca do profissionalismo e humildade intelectual do responsável da dita obra.

KB não se apercebeu logo porque admito que ele, como seguramente a grande maioria dos que tiveram acesso ao livro, imediatamente retiveram que a monografia de Figueiró dos Vinhos era afinal um conjunto de generalidades sobre a realidade estatística dos concelhos do país, com uma focagem pouco relevante sobre o de Figueiró dos Vinhos e, nessa medida, imprestável (quase me atrevera a sugerir que o executivo camarário mandasse recolher o livro e devolvê-lo à procedência, não fosse essa uma tarefa praticamente impossível).

Sucedo que o responsável da dita obra reincide no erro. Recordemos a passagem em questão da monografia:

“Na sequência dos movimentos militares e sociais do 25 de Abril, não encontramos, na bibliografia e fontes dedicadas a Figueiró dos Vinhos, descrições que ilustrassem uma das mais frequentes manifestações populares do período revolucionário, o ‘assalto’ ou ocupação dos edifícios municipais, como ocorrido no caso do vizinho concelho de Castanheira de Pera, protagonizado por membros do MDP/CDE, com o apoio do PCP e PS”. Isto é mentira. Como mentira é que isso conste em alguma obra de KB.

Com uma ambiguidade nada inocente, não fosse dar a mão à palmatória, o responsável pela dita obra permite-se escrever na sua resposta o seguinte:

<<... Para um esclarecimento definitivo, cumpre-me afirmar que a seguinte passagem ... (e transcreve a passagem acima) pode induzir o leitor em erro de interpretação do papel do Sr. Kalidás Barreto no processo de democratização do poder local e em particular no concelho de Castanheira de Pera, como se verifica pelo seu testemunho na obra colectiva...>>.

Isto é, não se assume de forma clara, definitiva e inequívoca que em Castanheira de Pera não houve assalto (com aspas ou sem aspas) ou ocupação dos edifícios municipais e que nunca KB o escreveu (a não ser o contrário). Com aquela resposta o responsável insiste em que esses factos (falsos) ocorreram em Castanheira de Pera e que KB o terá efectivamente escrito. O lapso resumia-se assim a um “...erro de interpretação do papel do Sr. Kalidás Barreto no processo de democratização do poder local e em particular no concelho de Castanheira de Pera...”.

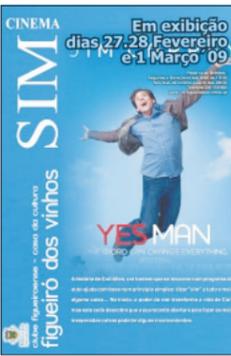
Eis, em suma, o que o responsável da dita obra pretende que fique a pairar: houve assalto ou ocupação do edifício municipal em Castanheira, Kalidás Barreto reportou-o, mas não teve nenhum papel nisso!

Isto é inadmissível porque atenta contra a História, atenta contra o povo de Castanheira de Pera, atenta contra Kalidás Barreto e, já agora,... atenta contra o erário municipal de Figueiró dos Vinhos.

(continua)

hpt

CINEMA



CINEMA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

“Sim!”

Em exibição de
27-02-2009 a 01-03-2009 _ 21H30

A história de Carl Allen, um homem que se inscreve num programa de auto-ajuda com base num princípio simples: dizer “sim”; a tudo e mais alguma coisa... No início, o poder do sim transforma a vida de Carl, mas este cedo descobre que a sua recente abertura para fazer as mais inesperadas coisas pode ter alguns inconvenientes.

restaurante

PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIG.dos VINHOS

estamos também em:

- **ESPLANADA/BAR JARDIM**
- **PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA**

BAR DA PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO

